



**UNIVERSIDADE DO MINHO
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE**

CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANO LETIVO 2019/2020 - 4º ANO**

Tema: IMPORTÂNCIA DO PAI NAS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL: A PERCEÇÃO DAS GRÁVIDAS INSCRITAS NAS CONSULTAS PRÉ-NATAL NO CENTRO DE SAÚDE DE FONTE INÊS.

Autora: Deisy Mara Andrade Gomes nº 4181

Orientadora: Mestre Jerícia Duarte

Mindelo, 2020

Deisy Mara Andrade Gomes

Importância do pai nas consultas do pré-natal. A percepção das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no Centro de Saúde de Fonte Inês.

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Universidade do Mindelo como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em enfermagem.

Orientadora: Mestre Jerícia Duarte

Mindelo, 2020

DEDICATÓRA

Dedico este trabalho aos meus pais, Carla Andrade, Luís Gomes, a minha irmã Riziane Andrade e ao meu filho Alisson Andrade. A eles devo a minha eterna gratidão por me terem ajudado a tornar a pessoa que sou hoje. E também a todos aqueles que estiveram ao meu lado durante todo o meu percurso académico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida e por ter-me dado a oportunidade de descobrir novos horizontes acadêmicos e por despertar em mim a vontade insaciável de querer saber mais.

Aos meus queridos pais, Carla Andrade e Luís Gomes. A minha irmã Riziane Andrade pelo apoio, amor, força, o incentivo ao longo desses anos, pela incansável e irreverente luta para que hoje me tornasse numa grande mulher e por mostrar-me que dificuldades devem ser ultrapassadas e metas devem ser alcançadas, e por estarem sempre presentes na minha vida.

Ao meu querido filho Alisson Correia, às minhas primas, às minhas tias que sempre estiveram do meu lado e acreditaram em mim, mesmo longe, durante estes quatro anos de curso apoiando e incentivando incansavelmente na minha caminhada.

A minha orientadora Jerícia Duarte, pela paciência, disponibilidade demonstrado durante a elaboração deste trabalho.

Às minhas amigas, por estarem sempre comigo, por fazer-me acreditar que cada esforço feito é sinónimo de uma recompensa, por essa amizade, pela força, e principalmente pelo apoio incansável, por acreditar em mim e por me fazer sorrir nos momentos que mais precisava.

Agradeço todos os Docentes pelo importante papel durante o meu processo de aprendizagem.

A todos os meus colegas e amigos do curso de Enfermagem, pela caminhada juntos durante esses anos, pela convivência e amizade.

A todos aqueles que de uma forma ou de outra mostraram seu apoio e me ajudaram durante o meu percurso académico, uma muito obrigada de coração.

Muito obrigada à todos!

RESUMO

A gravidez é um processo fisiológico que evidencia alterações físicas e psicológicas na mulher durante o período gravídico. Mesmo sendo um fenômeno natural precisa de um conjunto de cuidados, pois para além de decorrer na normalidade, muitas das vezes pode desencadear intercorrências que justifica a necessidade de um acompanhamento de profissionais saúde durante o pré-natal e do familiar precisamente do pai. Sendo a gravidez um período de transição onde se verificam mudanças físicas e psicológicas esta não deve ser vivenciada somente pela grávida, mas sim um momento de estimular a participação e envolvimento de toda a família principalmente do pai. É muito importante a presença paterna uma vez que proporciona o suporte físico e emocional para a grávida e ainda estabelece o vínculo afetivo pai-bebê que trás grandes benefícios na vida futura da criança. Sendo a presença paterna nas consultas de pré-natal pouco abordada sentiu a necessidade de desenvolver esse trabalho com o objetivo de analisar a percepção das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no Centro de Saúde de Fonte Inês sobre a importância do pai nas consultas de pré-natal. Sendo assim, optou-se por um estudo do tipo qualitativo, descritivo, exploratório e de abordagem fenomenológica. O instrumento utilizado para a recolha de informações foi uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas. Para esta investigação contou-se com sete (7) grávidas inscritas no Centro Saúde de Fonte Inês. Os resultados evidenciaram que a presença do pai nas consultas de pré-natal é importante durante todo o processo de gravidez, pois ajuda o pai a deter conhecimentos sobre a gravidez, o desenvolvimento e crescimento do feto, estabelece a proximidade com o bebê, ajuda na parte emocional da grávida e é uma forma dos dois desfrutarem a gravidez e criar o vínculo afetivo entre pai-bebê. No que toca aos fatores que dificultam a presença do pai nas consultas foram referidas a falta de interesse do pai, relatam que a sociedade é “machista”, a preferência da grávida e a carga horária e o horário do trabalho coincidirem com o horário das consultas. As vantagens da presença dos pais nas consultas de pré-natal centram em fortalecer os vínculos pai/mãe e pai/bebê, apoio no autocuidado, na autoestima, oportunidade de disfrutar do momento único na vida dos envolvidos, é uma forma do pai ficar a par das informações sobre gravidez. Nota-se a necessidade de fomentação de estratégias e informação quanto a importância dos pais nas consultas de pré-natal a fim de capacitá-los sobre a participação e dos benefícios do mesmo.

Palavras-chave: Gravidez, pré-natal, importância do pai, paternidade e assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Pregnancy is a physiological process that shows physical and psychological changes in women during pregnancy. Even though it is a natural phenomenon it needs a set of care, besides being normal, it can often trigger complications that justify the need for monitoring by health professionals, family member, and precisely from the father. Pregnancy is a period of transition, physical and psychological changes are taking place, and this should not be experienced only by the pregnant women, it should be seen like a time to encourage the participation and involvement of the whole family, especially the father. Paternal presence is very important as it provides physical and emotional support for the pregnant woman and also establishes the affective parent-baby bond that brings great benefits in the child's future life. Paternal presence in prenatal consultations is a poorly studied topic, so was felt the need to develop this work in order to analyze the perception of pregnant women subscribed in the prenatal consultations at the Fonte Inês Health Center about the importance of the father in prenatal consultations. Was opted for a qualitative, descriptive, exploratory study with a phenomenological approach. The instrument used to collect information was a semi-structured interview with open questions. For this investigation there were seven (7) pregnant women registered at the Fonte Inês Health Center. The results showed that the father's presence in prenatal consultations is important throughout the pregnancy process, because it helps the father to know about pregnancy, the development and growth of the fetus, establishes proximity to the baby, it helps in the emotional part of the pregnant woman and is a way for both of them to enjoy the pregnancy and create an emotional bond between father and baby. Regarding the factors that hinder the father's presence in the consultations, the father's disinterest was mentioned, the society is machismo, the preference of the pregnant woman and the workload and working hours. The advantages of the father's presence in prenatal consultations focus on strengthening the father /mother and father / baby bonds, support for self-care, self-esteem, opportunity to enjoy the unique moment in their lives, and it's a way for the father to stay informed about pregnancy information. There is a need to foster strategies and information about the importance of fathers in prenatal consultations in order to train them about their participation and benefits.

Key words: Pregnancy, Prenatal, father importance, paternity and nursing care.

LISTA DE SIGLAS

CPN - Cuidados do Pré-Natal

CSFI - Centro Saúde de Fonte Inês

HBS - Hospital Baptista Sousa

IST'S - Infecções sexualmente transmissíveis

ITU - Infecção do Trato Urinário

MSB - Ministério de Saúde do Brasil

OMS - Organização Mundial Saúde

PF - Planeamento Familiar

PN - Pré-Natal

SV - São Vicente

HTA - Hipertensão Arterial

TCC - Trabalho Conclusão Curso

VIH - Vírus da imunodeficiência humana

ÍNDICE

Introdução	8
Justificativa do estudo	10
Problemática do estudo	11
CAPÍTULO I-ENQUADRAMENTO TEÓRICO	20
1. Enquadramento teórico	21
1.1. Gravidez e as suas manifestações	21
1.2. Anatomia e Fisiologia da Gravidez	22
1.3. Intercorrência durante a gravidez	23
1.4. Assistência pré-natal.....	26
1.4.1. Importância da assistência do pré-natal.....	27
1.5. A inclusão da figura paterna durante as consultas de pré-natal.....	28
1.6. Influência da participação da figura paterna no pré-natal.....	29
1.6.1. Parentalidade e paternidade	32
1.6.2. Fatores que interferem na participação do pai nas consultas de pré-natal. 33	
1.6.3. Fatores que facilitam ao pai estar em contato com o filho durante o pré-natal. 34	
1.7. Mudanças durante a gravidez e a necessidade do acompanhamento do pai 35	
1.8. Papel do enfermeiro no incentivo do acompanhamento das consultas de pré-natal 36	
1.9. Referencial teórico de enfermagem - teoria transição de Afaf Meleis	37
CAPÍTULO II - FASE METODOLÓGICA	40
2. Metodologia.....	41
2.1. Tipo de estudo	42
2.2. Instrumento de recolha de informações.....	43
2.3. Identificação e caracterização da população alvo.....	46
2.4. Descrição Do Campo Empírico	47
2.5. Aspectos Éticos e legais	49
CAPÍTULO III - FASE EMPIRICA	50
3. Apresentação, interpretação e análise dos resultados.....	51
3.1. Análise e interpretação das categorias.....	51
4. Considerações finais	72
5. Propostas	73

6. Referências Bibliográficas	74
7. Apêndices.....	78

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Números consultas de pré-natal de 2015-2019.....	Erro!	Marcador	não
Tabela 2: Caraterísticas dos participantes			47

Introdução

Este trabalho enquadra-se no quarto ano do curso de Licenciatura em Enfermagem lecionada na Universidade do Mindelo como parte dos requisitos indispensáveis para obtenção do grau de licenciatura em enfermagem. Trata-se de uma monografia que tem como propósito iniciar o processo de aprendizagem no âmbito da investigação científica. A temática escolhida para esta investigação é a Importância do pai nas consultas do pré-natal: a percepção das grávidas inscritas no Centro de Saúde de Fonte Inês.

Demonstra ser pertinente essa temática uma vez que se pretende saber junto das grávidas a importância da presença paterna durante a gravidez, pois sendo um processo de grandes mudanças a mulher necessita de apoio tanto físico (autocuidado), psicológico, emocional e socioeconómico, para poder ter uma gravidez tranquila e saudável. E o pai por ser uma figura muito importante acaba por influenciar esse processo. Ainda é de salientar que este tema contribuirá de certa forma para alargar os conhecimentos nesta área, que se caracterize numa área de especialidade que merece grande atenção devido às suas peculiaridades.

A motivação em abordar esse tema surge da escassez de informações e trabalhos científicos, nacionais, sobre a importância do pai nas consultas do pré-natal bem como interesse pessoal, como mulher, mãe e futura enfermeira, nessa área tão específica. Pois de forma geral toda mulher planeia e sonha em ter uma gravidez tranquila com envolvimento de toda família principalmente do pai. Enquanto futura profissional a conduta é explorar cada vez mais e enriquecer os conhecimentos de modo a conseguir auxiliar no melhoramento das práticas dos cuidados em Enfermagem. Nesse caso específico no incentivo ao acompanhamento do pai nas consultas do pré-natal.

Em relação a estrutura do trabalho, este encontra-se dividido em três capítulos bem definidos: capítulo I - a fase conceitual, capítulo II - a fase metodológica e capítulo III - a fase empírica. No primeiro momento encontra-se a introdução com a justificativa e a problemática do estudo bem como os respetivos objetivos da investigação.

O primeiro capítulo corresponde ao enquadramento teórico que abrange a temática em si e encontra-se constituído por alguns dos conceitos chave como a gravidez e suas manifestações, importância do pré-natal, importância do pai nas consultas pré-natal, paternidade e papel do enfermeiro no incentivo ao acompanhamento do pai nas consultas pré-natal.

O segundo capítulo corresponde a fase metodológica onde são definidos o tipo de estudo, o instrumento de recolha de informações, população alvo, descrição do campo empírico e os procedimentos éticos. O terceiro e último capítulo apresentam a fase empírica, onde se encontra a apresentação, interpretação e análise das informações e a discussão dos resultados. O trabalho finaliza com as considerações finais, as propostas, as referências bibliográficas e os apêndices.

O presente trabalho foi redigido seguindo as normas do novo acordo ortográfico de língua portuguesa e formatado conforme as normas de redação e formatação de trabalhos científicos propostas pela Universidade do Mindelo.

Justificativa do estudo

O interesse e a escolha da temática vão ao encontro com as vivências durante os ensinamentos clínicos realizados no Hospital Dr. Baptista de Sousa e nos Centros de Saúde. Pois durante os ensinamentos clínicos teve-se a oportunidade de observar que a maioria das grávidas iam às consultas do pré-natal sem acompanhamento do pai. Esta vivência despertou o interesse de saber o motivo pelo qual o pai não acompanha a grávida durante as consultas de pré-natal, uma vez que a figura paternal é importante para o desenvolvimento de uma gravidez saudável e tranquila.

O motivo pessoal para escolha dessa temática prende com as experiências pessoais relacionadas com a gravidez e ao fato de ser uma área de especialidade que sempre suscitou um grande interesse, e por se tratar de um assunto pouco abordado a nível de sociedade, isto é, ainda é abordada de uma forma tímida, nisto surge o interesse em explorar essa temática na medida em que o acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal é importante para estabelecer o vínculo afetivo entre pai e filho que só tem vantagens para todos os envolvidos (mãe, pai, filho, cuidados de saúde e a sociedade).

Enquanto motivo académico pretende-se alargar os conhecimentos nessa área que ainda tem certa carência em termos de trabalhos publicados a nível nacional e muitos tabus ao torno da temática, na medida em que o acompanhamento do pai é vista de maneira tímida na sociedade (alguns pais sentem vergonha de ir às consultas com as grávidas), também tem como requisito principal obtenção do grau de licenciatura em Enfermagem. Como isso pretende - se ainda aproveitar a investigação para contribuir com alguma pesquisa nessa área que contribui para a produção de conhecimentos científico no âmbito académico.

No que tange a vertente profissional, este estudo permite ter mais conhecimentos acerca desta temática, o que ajudará como futura enfermeira, pois o enfermeiro deve estar dotado de conhecimentos técnico científico para desenvolver a sua profissão com confiança, ao alargar os conhecimentos sentirá mais preparado para uma atuação com qualidade. Nesse âmbito os conhecimentos acerca do acompanhamento do pai durante o pré-natal ajuda o enfermeiro a ter bagagem suficiente para saber incentivar os pais nesse processo durante a gravidez.

Assim para melhor compreender a temática, achou-se pertinente abordar o tema num contexto geral, para conhecer a opinião das grávidas sobre os motivos pelo qual os pais não acompanham a mulher nas consultas de pré-natal.

Problemática do estudo

A gravidez é um momento único na vida de qualquer casal, pois significa a chegada de mais um ser, mas, também não deixa de ser um momento de stresse, medo, incertezas, assim, a presença do pai durante toda a gravidez e nas consultas de pré-natal é muito importante para ajudar a mulher a lidar melhor com esta fase.

A gravidez, sendo um momento privilegiado de transformações pessoais e sociais, muda inevitavelmente a vida de uma mulher, ao ponto de questionar a sua própria identidade e conceito pessoal, em todo o processo de adaptação a uma nova condição e papel. A forma como a grávida vivencia todas as mudanças e os acontecimentos significativos exige, em termos de desenvolvimento, um duplo esforço físico e psicológico, nem sempre fáceis de gerir, no sentido de prevenir desequilíbrios e perturbações emocionais (Silveira & Ferreira, 2010).

Ter um acompanhante (neste caso o pai da criança) nas consultas de pré-natal é muito importante para ajudar a mulher a lidar melhor com as mudanças durante a gravidez, pois tranquiliza a mulher e fornece apoio emocional nesta fase. Por ser um momento de transformações e um processo de adaptação a uma nova condição e papel é de todo importante o envolvimento da figura paterna. Para além de todo o benéfico para mãe e bebé tem vantagens também para o pai, pois este comece a estabelecer e fortalecer o vínculo com o filho.

Ao longo dos anos, o papel do pai durante a gravidez tem-se modificado, agora ele também se encontra realmente grávido à medida que o papel do pai cresce no seu interior, exatamente como o bebé cresce no útero da mulher (Brandão, 2009).

Segundo Marques, Letras, Silva e Carvalho (2001) depois da II guerra mundial e com as mudanças verificadas na sociedade e com as combinações familiares e significativa mudança nas relações entre homens e mulheres, como divisão de papéis conjugais e papéis parentais, o homem como marido e como pai foi o principal alvo de transformação. Pois segundo Gomes e Resende (2004, p.07) “o pai exercia o poder na casa, com força para manter o círculo vicioso em que tanto a mulher quanto os filhos dependiam economicamente do único gerador de renda da casa e, portanto, eram submetidos a suas regras e autoridade”.

A cultura das diferenças de gêneros e divisão de tarefas entre os sexos sempre esteve presente na sociedade. Os papéis assumidos por pais e mães eram tradicionalmente

distintos, a mãe possuía o papel de cuidadora primária e o pai de provedor das necessidades materiais da família (Ferreira, 2014).

No entanto com o passar do tempo várias foram as mudanças nas relações familiares pois, segundo Monteiro *et.al* (2008, pg. 82) “os papéis de mãe e de pai deixaram de ser atribuídos de acordo com o gênero, passando para a ideia de coparentalidade, em que ambos os pais distribuem, de uma forma mais igualitária, as responsabilidades e tarefas (...)”. Ao longo dos tempos a paternidade vem ganhando outros contornos, isto se dá com a inserção da mulher no mercado de trabalho e da igualdade de gênero fazendo com que a participação do pai na vida da criança seja mais ativa e notada.

É neste sentido que Staudt e Wagner (2008) salientam que com tantas mudanças ocorridas na família pós-moderna houve a necessidade implícita de releitura da função do ser masculino no meio doméstico compartilhando obrigações, com destaque à paternidade, no que refere não só a criação dos filhos, mas a vivência do período gravídico-puerperal junto da mulher. A partir do século XIX no momento em que os direitos da criança foram reconhecidos surge um novo conceito de paternidade. Toda a criança passa a ter direitos em função do seu interesse e bem-estar. Diante disto, pode-se determinar a paternidade em função de papéis a cumprir bem como tarefas a desempenhar (Silva, 2010).

De acordo com Bonilha e Espirito Santo (2009) verifica-se que cada vez mais o homem tem-se identificado com a mulher e o novo pai de atualmente é um homem que procura se preparar emocionalmente e fisicamente para assumir as suas responsabilidades de pai.

Pode-se constatar que “atualmente a figura paterna passa efetivamente a participar de forma mais ativa na vida dos filhos, principalmente pelas transformações na família, que tiraram a mulher do ambiente restrito do lar e desta forma possibilitaram que o pai assumisse novas funções”. O pai contemporâneo se mostra mais participativo e compartilhando funções com a mãe, contudo, antigas concepções relacionadas aos tradicionais papéis de gênero ainda são observadas (Bernardi, 2017, pg. 24).

Na ótica de Bustamante (2005) a experiência da paternidade ainda é sentida e vivida de uma forma muito peculiar pois não há um modelo maternal único. Pesquisas feitas sobre a experiência dos homens em relação a paternidade mostra que há diferenças de percepção em função do país, da classe social e da idade dos pais.

Relativamente a participação do pai nas consultas de pré-natal pode-se dizer que existe mudanças significativas em relação à antiguidade, no entanto não deixa de ser

verdade que a presença ainda é tímida, há necessidade de um maior incentivo por parte dos profissionais pois é extremamente importante a participação da figura paterna no pré-natal. A presença do pai nas consultas de pré-natal melhora o companheirismo e o relacionamento do casal, partilham juntos os momentos da gravidez e do parto (Oliveira, 2009).

Para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) “deve-se consciencializar os homens sobre a importância de participarem nas consultas de pré-natal, pois a paternidade não deve ser vista como uma obrigação, mas sim um direito e dever do homem de decidir quando filhos devem ter e quanto tê-los. Também é dever do homem acompanhar a evolução da gravidez, parto, pós-parto e da educação da criança” (Ministério de Saúde do Brasil, 2008, p. 10).

Para Melo (2015) o apoio do pai durante as consultas de pré-natal, parto, pós-parto é uma forma de humanizar a assistência de enfermagem, mas também a presença do pai nas consultas fornece a mulher apoio emocional trazendo assim benefícios para o binómio mãe-filho.

Os dados do Ministério de Saúde do Brasil (2009, p. 26) revelam que “a participação do homem no pré-natal proporciona desde a melhoria nos padrões de saúde perinatal e incentivo ao homem para que participe de forma ativa deste processo.

A presença do pai durante as consultas de pré-natal permite o fortalecimento do vínculo afetivo, ampara a mulher, ajuda nos cuidados de saúde permitindo promoção de uma gravidez saudável e prevenção de complicações, cria maior vínculo nas relações entre casal, maior segurança a grávida no momento do parto e puerpério.

Os cuidados de pré-natal podem levar a melhor resultado na gravidez, dado que proporcionam uma avaliação precoce do risco e desenvolvimento de hábitos saudáveis como bom comportamento alimentar a cessação tabágica. Pois a gravidez é um momento único na vida de um casal e com expectativas da nova vida que se aproxima.

O pré-natal é um conjunto de ações que objetiva a melhoria da saúde da mulher, é neste contexto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2016) idealiza um mundo em que todas as mulheres e recém-nascidos recebam cuidados de qualidade durante toda a gravidez, parto e período pós-natal. Dentro do período dos cuidados de saúde reprodutiva, os cuidados pré-natais (CPN) constituem uma plataforma para importantes funções dos cuidados de saúde, incluindo a promoção da saúde, o rastreio, o diagnóstico e a prevenção das doenças.

Em 2003, nos Estados Unidos 84,1% de todas as mulheres usufruíram de cuidados e 3,5% não tiveram cuidados pré-natais ou tiveram tardiamente (Lowdermulk & Perry, 2006). Da Rosa, Silveira e Da Costa (2014) afirmam que muitos esforços vêm sendo implementados mundialmente com vista a proporcionar acesso universal e de qualidade de atenção à saúde reprodutiva. Nos países industrializados, mais de 95,0% das gestantes realizam pelo menos uma consulta de pré-natal e, naqueles emergentes, como Colômbia e África do Sul, esse indicador atinge 62,0% e 69,0%, respectivamente.

Ainda estes autores afirmam que no Brasil, a cobertura pré-natal aumentou significativamente após a adoção do Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento em 2000, cuja principal estratégia é assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade da assistência ao pré-natal, parto, puerpério e aos recém-nascidos. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde publicada em 2009 indicou redução na proporção de mães que não realizaram o pré-natal (de 14,0% em 2000 para 2,7% em 2006). A proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas pré-natal aumentou, passando de 43,7%, em 2000, para 54,5%, em 2006. Em 2010, a cobertura do pré-natal no país foi de 98,0% (Da Rosa, Silveira & Da Costa, 2014).

De acordo com Peixoto *et.al* (2011, p. 287) “a quantidade de mulheres, no Brasil, que têm acesso ao acompanhamento pré-natal vem aumentando”.

Assim, o Ministério da Saúde do Brasil (MSB) (2001) alega que o programa de humanização no pré-natal e nascimento com atenção aos princípios da atenção deve ser prestado e exorta municípios e serviços de saúde a cumprirem seu papel, propiciando a cada mulher o direito de cidadania mais elementar dar à luz, recebendo uma assistência humanizada e de boa qualidade.

Relativamente a Cabo Verde no que tange a saúde da mulher e cuidados pré-natais houve melhorias significativa com o passar dos anos e com as melhorias das condições de saúde do País. De acordo com os dados do Ministério de Saúde e Segurança Social de Cabo Verde (2017) as taxas de mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos no ano de 2008 foi de 15,8%, no ano de 2009 foi de 53,7%, no ano de 2010 foi de 49,1%, no ano de 2011 foi de 48,4%, no ano de 2012 foi de 9,6%, no ano 2013 de 37,9%, no ano de 2014 foi de 9,4%, no ano de 2015 foi de 47,0%, no ano de 2016 foi de 18,8% e no ano de 2017 foi de 47,2%.

Segundo os dados nacionais no ano de 2008 houve dois (2) óbitos maternos, no ano de 2009 houve sete (7) óbitos, no ano de 2010 houve cinco (5) óbitos, no ano de 2011,

2015 e 2017 houve também cinco (5) óbitos em cada ano, no ano de 2012 e 2014 houve uma diminuição com um (1) óbito em cada ano e no de 2013 houve quatro (4) óbitos (Ministério de Saúde e Segurança Social de Cabo Verde, 2017)

Como já foi evidenciado acima pode se perceber que assim como a nível dos outros países há uma diminuição considerável de casos de grávidas que procuram tardiamente os cuidados pré-natais, Cabo Verde não foge a regra com dados indicando melhorias significativas relativamente a saúde da mulher, no entanto ainda esses indicadores precisam ser trabalhados no sentido diminuir cada vez mais esse caso de procura tardia e de dar resposta há aqueles concelhos que ainda não há uma adesão completa por parte de todas as grávidas às consultas de pré-natal.

A cada dia é bem visível as melhorias e as procuras dos cuidados de saúde, é importante que o profissional de saúde esteja capacitado técnico e cientificamente para dar respostas as necessidades dos que vão a busca de apoio. Relativamente aos cuidados pré-natais são várias as grávidas que frequentam os centros de saúde para fazer as suas consultas e muitas vezes não são acompanhadas pelo pai da criança. Essas consultas são oportunidades para o enfermeiro fazer promoção da saúde e envolver e incentivar a participação da figura paterna nas consultas. Deve se aproveitar para falar dos benefícios dessas consultas para mãe-filho-pai durante as consultas de pré-natal. É com as grávidas que se inicie a fazer esse trabalho, são elas que aos poucos vão ajudando a mostrar aos pais todas as vantagens da participação nas consultas.

Relativamente a dados do campo empírico onde foi realizado a investigação pode se dizer que anualmente tem-se notado uma procura significativa no que se refere a consultas de pré-natal por parte das grávidas, evidenciando a grande preocupação da população com a saúde. Assim sendo segue abaixo ilustrado a tabela a baixo com os números de consultas de pré-natais feitas no período de ano 2015 á 2019.

Tabela 1: Números consultas de pré-natal de 2015-2019

Ano	Número de consultas pré-natal
2015	186
2016	167
2017	177
2018	180
2019	176

Fonte: Centro de Saúde de Fonte Inês

Conforme a tabela 1 estes são os dados obtidos no CSFI de consultas de pré-natal feitos nos anos 2015-2019. Em 2015 teve 186 número de consultas de pré-natal, no ano 2016 teve 167 número de consultas de pré-natal, em 2017 teve 177 número de consultas de pré-natal no ano 2018 teve 180 número de consultas de pré-natal e no ano 2019 teve 176 números de consultas de pré-natal. Conforme a mesma pode-se observar que o ano de 2016 teve menos número de consultas de pré-natal 167, em relação a 2015 que houve 186 consultas de pré-natal no Centro de Saúde de Fonte Inês.

Com o notável crescimento do número de procura de cuidados de saúde da mulher, evidencia claramente as mudanças a nível da estruturação familiar e da necessidade de maior inclusão da figura paterna nos cuidados a saúde da mulher precisamente durante a gravidez, parto e pós-parto. Hoje em dia há uma maior responsabilidade com a saúde. É muito importante. O pai deve ser encorajado pelo enfermeiro a participar de forma mais ativa na gestação de sua companheira, dando suporte físico e emocional, compartilhando com a mulher acerca do tipo de parto, escolha da maternidade bem como os riscos ou intercorrências que podem surgir durante a gestação, parto e puerpério (Krob, Piccinini & Silva, 2009; Hodnett, Gates, Hofmeyr & Sakala, 2013).

Neste sentido segundo Gonzalez, Fernandes, Silva, Rabelo e Souza (2012, p.2129) “o enfermeiro é um dos elementos-chave no acolhimento do homem/pai na unidade de saúde e no estímulo de sua participação ativa no processo de nascer. (...) O acompanhante que participa das consultas de pré-natal oferece maior apoio à mulher em vista do nascimento de seu filho”

Este estudo tem uma certa importância devido a problemática sendo que o assunto ainda não é muito falado na nossa sociedade, ainda a presença do pai na consulta pré-natal é fraca com isso é de extrema importância trabalhar esse tema que visa aumentar os conhecimentos sobre a temática. O assunto é pouco abordado na nossa sociedade porque quase todas as grávidas sempre acostumaram de ir as consultas sozinhas, sentem assim bem então não importam com a participação ou não do pai nas consultas, e também devido aos pais do nosso país serem um pouco desligado com esse assunto.

Mostrando a importância do acompanhamento do pai nas consultas pré-natal e durante a gravidez, trazendo vários benefícios tanto para a grávida como para o bebê, por isso é importante a participação do pai durante as consultas com o intuito de orientá-lo e fornecê-lo informações sobre a assistência do pré-natal e todo processo de gravidez, além de contribuir para o estabelecimento do vínculo entre o pai e o bebê.

Nesta situação, é de suma importância indicar os pais dos benefícios de acompanhar a mulher grávida nas consultas de pré-natal, pois é uma forma de investir para melhorar e promover a qualidade da assistência nas consultas de pré-natal, reduzir os índices de mortalidade materno e infantil, bem como as complicações relacionadas com a gravidez além de reforçar o vínculo entre mãe, pai e filho e preparar o pai tanto físico, psicológicos e mental para a chegada do bebê.

Os profissionais de saúde devem promover o envolvimento do pai na gravidez, nomeadamente através do acompanhamento da grávida às consultas de vigilância na gravidez, nos preparativos para o nascimento do bebê e na leitura de informação sobre o bebê em desenvolvimento.

Neste âmbito, discussões sobre a temática possuem relevância por envolverem questões técnicas e políticas que demandam constante aprimoramento das práticas de saúde desenvolvidas pelos profissionais envolvidos com a enfermagem materno/infantil A gravidez é uma fase de completo transformação para a mulher, pois além das mudanças física, as questões psicológicos, afetivas, emocionais e comportamentais são afetadas por esse período mágico. Dessa forma, com a presença de uma figura paternal a grávida sente mais segura com todas as modificações e intercorrências que podem surgir, e o pai ao participar desse momento mágico e único começa a criar um vínculo afetivo com o bebê ainda dentro do útero da mãe.

A finalidade dos cuidados na maternidade é assegurar uma gravidez saudável, fisicamente segura e emocionalmente satisfatória para a mãe, para a criança e para a

família. A supervisão e acompanhamento de toda a gravidez são de máxima importância para a concretização desta finalidade. Contudo, muitas das adaptações maternas que ocorrem durante a gravidez são estranhas para as grávidas e suas famílias. Ajudar a grávida a perceber a relação entre a sua condição física e o plano de cuidados a implementar favorece a sua tomada de decisão e encoraja-a a participar ativamente nos cuidados (Lowdermulk & Perry, 2006).

Muitas mudanças tanto, culturais, sociais, religiosas, políticas e económicas estão por detrás das mudanças de papéis entre o homem e a mulher. No entanto, pode ressaltar que embora estas mudanças possibilitaram ao homem exercer de forma ativa a sua paternidade ainda pode-se observar que existem muitas barreiras que dificultam a participação do homem nas consultas de pré-natal (Benítez & Cárdenas, 2010; Arpini, Cúnico & Alves, 2016; Brasil, 2016).

São vários os aspetos ou barreiras que impedem o pai de acompanhar a mulher as consultas de pré-natal desde a falta de interesse, a falta de hábito ou não encorajamento ou estimulação dos mesmos.

Na ótica de Costa e Taquette (2017, p. 2127) “a situação trabalhista é uma das barreiras mais significativas que impedem presença do pai nas consultas pré-natais. Atualmente, por mais que a mulher esteja inserida no mercado de trabalho, o homem ainda é reconhecido como o provedor da família (...)

Na perspetiva de Henz, Medeiros & Salvadori (2017, p. 2127); Cardoso, Silva Júnior, Bonatti, Santos & Ribeiro (2018, p. 2127) “o horário de funcionamento das unidades de saúde que realizam o pré-natal também é citado como barreira para o acompanhamento das gestantes pelos parceiros, como evidenciado em outro estudo”.

E segundo Costa e Taquette “(...) o desconhecimento acerca da possibilidade e do direito da participação do parceiro no pré-natal e limitações institucionais para a inclusão do parceiro no serviço de saúde”.

Para alcançar os resultados esperados no âmbito da elaboração do trabalho, delineou-se como objetivo geral: analisar a perceção das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre a importância do pai na consulta de pré-natal. Para atingir o objetivo geral identificou-se quatro (4) objetivos específicos:

- Conhecer a perceção das grávidas inscritas no Centro de Saúde de Fonte Inês (CSFI) sobre planeamento familiar e o pré-natal;

- Identificar a percepção das grávidas inscritas nas consultas do pré-natal no Centro de Saúde Fonte Inês sobre a importância dos pais nas consultas do pré-natal;
- Descrever as vantagens e as desvantagens do acompanhamento do pai nas consultas do pré-natal segundo as grávidas inscritas no Centro de Saúde Fonte Inês;
- Descrever a opinião das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no CSFI sobre as razões pelo qual os pais acompanham com pouca frequência as consultas;

CAPÍTULO I-ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Enquadramento teórico

O enquadramento teórico não deixa de ser uma etapa essencial na elaboração de qualquer trabalho científico pois, é neste capítulo que o investigador apresenta os principais conceitos sobre a temática em estudo de modo a ajudar na compreensão da investigação em si.

Neste capítulo é apresentado alguns conceitos como a gravidez e as suas manifestações, a anatomia e fisiologia da gravidez, o pré-natal e a sua importância, a parentalidade e a paternidade, intercorrências na gravidez, a inclusão do pai no pré-natal, a influência e a importância da participação do companheiro no pré-natal, alguns fatores que facilitam ou dificultam a participação do pai nas consultas de pré-natal e o papel do enfermeiro no incentivo do acompanhamento das consultas de pré-natal. Ainda se revelou fundamental enquadrar este trabalho nos pressupostos da teoria de transição de Afaf Meleis.

1.1. Gravidez e as suas manifestações

A gravidez é um período de transição onde o casal passa por transformações físicas, emocionais, psicológicas e afetivas, mas também é um período de dúvidas, incertezas, medos e receio e o enfermeiro deve acolher o casal nas consultas de pré-natal, dando suporte, assistência de saúde para o bem-estar do binómio mãe e filho.

Além disso, convém realçar que a figura paternal (o pai) também deve ser incluída nesse processo oferecendo apoio emocional a mulher, pois a gravidez envolve a junção dos três e não apenas o binómio mãe e filho. Portanto acho- se pertinente neste capítulo abordar a gravidez e as suas manifestações com intuito de evidenciar que são várias as transformações que acompanham esse período e que merecer ser vivenciados por todos os envolvidos (mãe, pai e familiares).

Para Silveira e Ferreira (2011) a gravidez, apesar de ser um fator natural, não é fácil. As experiências de cada período, ao decorrer dos nove meses transforma completamente o estado emocional da grávida.

De acordo com Campos e Sampaio (2017) a gestação é um evento de desenvolvimento humano, uma experiência humana complexa que envolve a mulher, o pai e o filho, considerando um evento trinómio, um período em que se envolve que se deve incentivar o desenvolvimento da gestante e do pai, avaliar a saúde de ambos, e ainda ver o crescimento do bebé. Ainda é o período em que passam por várias transformações, tantos

físicos como psicológicos, a mulher tem o seu corpo completamente transformado pelo efeito hormonal.

Todavia sabe-se que esta tarefa não é fácil para todas as grávidas, mesmo quando ocorre de maneira desejada e planejada, já que um pouco mais da metade experimentam as emoções positivas, que aceitam logo de início o papel de ser futura mãe (Campos e Sampaio, 2017).

Cada mulher tem a seu próprio modo de lidar com a gravidez, muitas delas correspondem a tempos de felicidades e confiança, com o desejo de ser mãe. A gestação é um momento de alegria e ao mesmo tempo de dúvidas e incertezas, sem dúvida o pai acompanhante têm um grande importância nesse momento.

1.2. Anatomia e Fisiologia da Gravidez

Neste trabalho é importante falar da anatomia e fisiologia da gravidez, pois é uma forma de entender todas as transformações que estão associadas a esse período. A gravidez tem uma duração exclusiva de dez (10) meses lunares, nove (9) meses de calendário, 280 dias do ano ou mesmo 40 semanas e esse período comporta diversas alterações, sendo estas maioritariamente fisiológicas (Lowdermilk & Perry, 2006).

Lowdermilk e Perry (2006, pg. 225) destacam que “as adaptações fisiológicas maternas são atribuídas às hormonas da gravidez e as pressões mecânicas provocadas pelo aumento do útero e de outros tecidos. Estas adaptações protegem as funções fisiológicas da mulher, respondem as necessidades metabólicas que a gravidez impõe ao seu corpo e satisfazem as necessidades de crescimento e desenvolvimento do feto.”

Para Silva (2015) a gestação é um período em que a mulher guarda por nove meses um ser que surgiu do encontro de células sexuais (espermatozoide e óvulo) no momento da cópula e a partir disso, a mulher sofre diversas alterações que envolvem os variados sistemas e aparelhos. Essa mulher vive um período com transformações do aspeto biológico e psíquico e essas repercussões variam de gestante para gestante e da idade gestacional.

As modificações e adaptações do organismo materno decorrentes da gravidez são dois processos dinâmicos, inter-relacionados e interdependentes. “Por exemplo, a presença do feto, da placenta e do líquido amniótico, aumentando, gradativamente, suas dimensões e volumes que requerem aumento abdominal para perfeita acomodação dessas novas

estruturas e fluidos, caracterizando adaptação do organismo materno à gravidez” (Monteiro, 2012).

Algumas das adaptações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez são denominados sinais e sintomas de gravidez. As três categorias de sinais e sintomas de gravidez são sinais de presunção, ou alteração sentidas pela mulher (ex. amenorreia, fadiga, náuseas ou vômitos, ou alterações mamárias); os sinais de probabilidade, ou alterações observados pelo examinador (ex. sinais de Hegar, ballotement, teste de gravidez) e os sinais de certeza que são atribuídos exclusivamente à presença do feto (ex. audição dos sons cardíacos fetais, visualização do feto e palpitação dos movimentos fetais) (Lowdermilk & Perry, 2006).

A gravidez é um processo de transformações onde a mulher vê o seu corpo em mudanças físicas, psicológicas, emocional e muitas vezes algumas intercorrências podem ocorrer, daí a importância de uma boa consulta de pré-natal e envolvimento das pessoas significativa como participação do pai nas consultas de pré-natal.

1.3. Intercorrência durante a gravidez

A gravidez sendo um processo fisiológico pode decorrer sem intercorrências, mas também se sabe que a gravidez pode ser acompanhada de complicações, por isso é importante o acompanhamento pré-natal. Pode-se constatar que são várias as complicações que pode acometer a grávida durante esse período, portanto os cuidados pré-natais devem ser de excelência. Evitando o máximo possíveis complicações que possa aparecer.

Assim sendo, Monteiro (2012) destaca que a gravidez se caracteriza por inúmeras alterações ou mudanças físicas e emocionais que requerem uma vigilância adequada. Perante a gravidez com complicações, o acompanhamento torna-se mais exigente mobilizando um maior número de elementos da equipa multidisciplinar para a avaliação e monitorização do bem-estar materno-fetal. Neste sentido é de salientar que a consulta pré-natal é importante no diagnóstico precoce das complicações que podem ocorrer durante a gravidez.

As complicações mais frequentes que podem afetar a mulher no decorrer da gestação são a hipertensão arterial, pré-eclâmpsia/ eclâmpsia, VIH, diabetes gestacional e infeções na gravidez. A presença do pai ajuda a mulher a lidar melhor com esse processo, encoraja a mulher e permite uma gestação tranquila o que traz grandes benefícios para a saúde do binómio mãe-filho.

A hipertensão arterial (HTA) é uma dessas complicações e este trás grandes problemas a gestante nessa fase. A HTA é uma doença considerada problema de saúde pública pelo seu elevado custo médico social. A prevalência varia conforme a faixa etária, sexo, raça, obesidade e presença de patologias associadas, como diabetes e doença renal (Freire e Tedoldi, 2009)

Uma outra complicação que pode decorrer durante a gravidez é a Síndrome Hipertensiva Gestacional é uma importante complicação da gestação, estando entre as principais causas de morbimortalidade materna e fetal em especial em países em desenvolvimento. Os dados do Ministério da Saúde mostram a hipertensão na gestação como a maior causa de morte materna no país, sendo responsável por cerca de 35% dos óbitos com uma taxa de 140 -160 mortes maternas/100.000 nascidos vivos (Moura *et col* 2011)

Das complicações que segundo vários autores podem aparecer durante a gestação tem-se também a pré-eclampsia eclampsia que segundo o Ministério da Saúde de Brasil (MSB, 2000) “a iminência de eclâmpsia corresponde ao quadro de pré-eclâmpsia grave, caracterizado clinicamente por sinais de encefalopatia hipertensiva, dor no epigastro e hipocôndrio direito. E eclâmpsia é o aparecimento de convulsões seguidas ou não de coma, não atribuíveis a outras causas, em paciente com pré-eclâmpsia”.

Ainda o mesmo autor afirma que se conceitua como pré-eclâmpsia (PE) o aparecimento de hipertensão arterial acompanhada de proteinúria em gestação acima de 20 semanas, podendo haver ou não edema. Anteriormente a este período, pode surgir acompanhando doença trofoblástica gestacional (MSB, 2000).

Uma outra complicação que pode surgir durante a gravidez é a diabetes gestacional. A diabetes gestacional é definido como qualquer grau de redução da tolerância à glicose, cujo início ou detecção ocorre durante a gravidez (Weinert, 2015).

O rastreamento materno dessas doenças durante o pré-natal é importante, de forma a realizar diagnóstico mais precoce e o tratamento, quando possível. Inúmeras infecções maternas, provocadas por microrganismos (bactérias, vírus, protozoários e outros) passíveis de transmissão ao feto, podem ocorrer durante a gravidez, com graves sequelas para o recém-nascido (Miranda *et col*, 2012). Dentre elas destaca-se o VIH.

O VIH é uma das complicações frequentes na gravidez. VIH é um lentivírus que está na origem da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, uma condição em seres humanos na qual a deterioração progressiva do sistema imunitário propicia o

desenvolvimento de infecções oportunistas e cancros potencialmente mortais. A infecção com o VIH tem origem na transferência de sangue, sémen, lubrificação vaginal, fluido pré-ejaculatório ou leite materno (Faria *et al.*, 2014).

Uma gestação na presença do VIH impõe diversos desafios à mulher e sua família, entre os quais se destacam os esforços visando à prevenção da transmissão materno-infantil do vírus. A transmissão materno-infantil do VIH ocorre da mãe para o bebé pela sua exposição ao vírus durante gestação, trabalho de parto, parto ou aleitamento, e tem sido foco de atenção na medida em que se constatou aumento de casos de VIH em mulheres (Faria *et al.*, 2014).

Independente da ocorrência ou não destas complicações é muito importantes as consultas de pré-natal, pois o acompanhamento por parte dos profissionais é essencial para prevenir as intercorrências e ou deteta-las precocemente, além de permitir estimular a grávida a hábitos e estilo de vida saudável e promoção da sua saúde. Acaba sendo também importante estimular o envolvimento de todos os familiares nas boas práticas de saúde assim sendo a presença do pai nas consultas de pré-natal bem como no parto ou no pós-parto é importante pois a sua presença faz a mulher sentir-se amparada para enfrentar os acontecimentos e mudanças da gravidez e permite a mulher lidar melhor com este processo de modo saudável e tranquila.

1.4. Assistência pré-natal

A assistência de pré-natal tem como objetivo ajudar as mulheres desde o início da gravidez até o nascimento do bebê e de preparar fisicamente e psicologicamente o casal para a chegada do bebê. É um momento especial de novas descobertas e novas aprendizagens.

O enfermeiro nas consultas de pré-natal além de abordar com o casal as informações sobre a gravidez em si e suas manifestações, sobre exames de rotina, hábitos e comportamentos saudáveis, parto e a amamentação, deve realçar sempre a importância do acompanhante em todas as consultas salientando que gravidez é uma fase delicada onde a mulher sente mais sensível e que todo o apoio da pessoa significativa é muito importante.

Na perspectiva de Aquino (2005) o pré-natal é um acompanhamento da evolução da gestação como o objetivo de cuidar da saúde e do bem-estar da mulher e do seu bebê até que o parto ocorra. Este acompanhamento vai além do cuidar da saúde física, pois é durante o pré-natal que se orienta a mulher sobre a gravidez, do aleitamento materno, da alimentação saudável, dos riscos, os exercícios físicos, do trabalho de parto, o parto e dos cuidados que ela deve ter neste período.

Do ponto de vista de Cunha (2008) o pré-natal realizado com qualidade e humanizado desempenha um papel importante redução das taxas de mortalidade materna e infantil mais também traz inúmeros benefícios tanto para a saúde da mulher quanto para a criança.

De acordo Zampieri *et al* (2010) o pré-natal é o tempo em que se deve estimular o desenvolvimento das potencialidades da gestante e futuro pai, para que possam avocar o papel de protagonista do processo de gestação, junto com a sua família, considerando-se o contexto ambiental. Ainda chama atenção que o pré-natal visa especialmente, prezar a saúde da mulher e do feto e a sua evolução, em todas as dimensões- fisiológica, social, psicológica, cultural e espiritual-, identificados fatores de risco que possam impedir o curso normal da gravidez, e possibilitando o encaminhamento da gestante para níveis de referência de maior complexidade, que assegurem a ela o tratamento precoce das condições anormais.

Segundo o Ministério de Saúde do Brasil (2012) o pré-natal tem como objetivo assegurar o desenvolvimento de uma gestação saudável e tranquila sem nenhuma intercorrência para o binômio mãe-filho e abordando também aspectos educativos e preventivas.

E do ponto de vista de Duarte (2014) o pré-natal é uma fase que ocorre antes do nascimento do bebê, fase onde ocorre a realização diversas ações como a requisição e interpretação de exames, consultas, prevenções, tratamentos, vacinação específica o que torna essencial o envolvimento da enfermagem na promoção da saúde da gestante e do bebê.

O pré-natal é um momento muito importante na vida de um casal, pois é durante as consultas de pré-natal que o enfermeiro aborda com o casal aspetos importantes sobre a gravidez, os riscos que podem colocar em causa a saúde da mãe-filho, os hábitos e comportamentos saudáveis que podem seguir promovendo assim a saúde e o bem-estar. Nessa fase o casal recebe todo o apoio necessário para que este momento culmine num parto e nascimento saudável.

1.4.1. Importância da assistência do pré-natal

A assistência pré-natal é uma situação relevante para a gestante, pois além do acompanhamento de sua saúde e do bebê, também é a fase de esclarecer as dúvidas, efetivar os exames indispensáveis e se preparar para o parto. É muito importante para a grávida ter o apoio familiar, principalmente do seu parceiro, o pai da criança.

A assistência pré-natal é de fundamental importância para preparar a mulher para a maternidade, não devendo ser encarada como simples assistência médica e sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e assistência emocional (Ministério de saúde do Brasil, 2006).

Na perspectiva de Rios e Vieira (2007) o período do pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para maternidade e como tal, é um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolver a educação como dimensão do processo de cuidar.

Do ponto de vista de Gomes (2014) é responsabilidade das unidades de saúde ações educativas e boas práticas do pré-natal, e ainda, fornecer equipamentos de qualidade para a realização de exames e consultas das pacientes, bem como, profissionais capacitados para assistir a mulher grávida.

E para Nogueira e Oliveira (2017) a assistência pré-natal é uma ferramenta imprescindível para que o ciclo gravídico-puerperal ocorra de maneira mais segura, o que contribui de modo eficaz para a redução das mortes maternas. Ressaltando que a assistência pré-natal depende de procedimentos relativamente simples, podendo ser

conduzido em sua plenitude na atenção básica em saúde, pois não carece de alta tecnologia e pode contemplar as necessidades das gestantes na maioria das vezes.

O pré-natal é um momento crucial durante a gravidez, pois é um período onde é abordado com o casal aspectos importantes, faz-se um acompanhamento detalhado da grávida, cefalocaudal, são solicitados exames de rotina para assegurar do desenvolvimento e crescimento saudável e consiste na preparação para a nova realidade da mulher, pai e família, que é a chegada de um novo ser. E a presença do pai nesta consulta ajuda a mulher a lidar melhor com este período, ajuda a cumprir com as recomendações sugeridas pelos profissionais além de fornecer apoio físico e emocional.

1.5. A inclusão da figura paterna durante as consultas de pré-natal

A gravidez e o parto são condições fisiológicas naturais, mas que causam alterações físicas e emocionais nas mulheres, tornando-se fundamental o cuidado por parte dos familiares e dos profissionais de saúde. O envolvimento e inclusão da família (pai) nesse processo é muito benéfico. Ajuda na forma como a mulher encara esse momento, pois com a participação do ente querido durante esse processo fica mais fácil e tranquilo o desenvolvimento da gravidez.

Segundo o Ministério de Saúde do Brasil (2008) a paternidade não deve ser vista como uma obrigação, mas sim como um direito do homem desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança.

Na perspectiva de Oliveira, Ferreira, Silva, Ferreira, Seabra e Fernando (2009) o homem ao participar ativamente nas consultas de pré-natal adquire uma postura de igualdade em relação a mulher além de adquirir consciência sobre a sua importância no ambiente familiar. Também aumenta o vínculo e o companheirismo entre o casal e entre pai e filho, fortalecendo assim os laços familiares.

Para Oliveira *et al* (2009) para haver o estabelecimento do vínculo afetivo entre pai e filho é fundamental que haja o envolvimento do pai nas consultas de pré-natal. Este envolve três dimensões: acessibilidade, engajamento e responsabilidade. A acessibilidade refere-se à disponibilidade do pai, o engajamento refere-se ao interesse do pai em participar em todas as atividades e a responsabilidade refere-se ao compromisso com o cuidado e o sustento da criança.

Segundo o Ministério de Saúde do Brasil (2011) é importante e necessário que as unidades de saúde também atuem priorizando a humanização do parto, além da inclusão do parceiro durante o período de pré-natal e durante o parto e pós-parto, preservando assim a privacidade e a autonomia desses sujeitos.

Do ponto de vista de Benazzi, Lima e Sousa (2011) a inclusão do pai nas consultas de pré-natal é uma estratégia que proporciona ao homem o interesse no que se refere a gravidez estimulando a responsabilidade do homem com a mulher e com o bebê.

Complementando, Silva, Cardoso, Calheiros, Rodrigues, Leite e Rocha (2013) afirmam que o homem que participa das consultas de pré-natal se prepara emocionalmente para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação mais humanizado. A presença do homem nas consultas de pré-natal tranquiliza e fornece apoio emocional a mulher, o casal compartilha as alegrias do nascimento, o que gera maior proximidade e intensificação do relacionamento, fortalece, conhecimento para auxiliar a gestante, colocando-o em uma posição ativa e não somente de expectador no que diz respeito ao nascimento.

E para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem "é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo" (Ministério de Saúde do Brasil, 2008, Rodrigues & Chalhub, 2016, p.54).

A inclusão do pai nas consultas de pré-natal é importante para estabelecer o vínculo precoce entre pai e filho, fornece apoio emocional a mulher, fortalece os laços familiares.

1.6. Influência da participação da figura paterna no pré-natal

A gravidez é um momento vivido de forma diferente pelas mulheres e representa algo marcante nas suas vidas, desse modo a participação do pai durante as consultas influencia a mulher de uma forma positiva e satisfatória.

Antigamente o parto era visto como um evento feminino o que excluía o homem desse processo (gravidez). Todavia, com a humanização do parto viu-se que a figura masculina era também importante neste processo (Daye, Kakaire, Nakimuli, Osinde, Mbalinda, Kakande & Male, 2014).

Na ótica de Daye *et al* (2014) e Poh, Koh, Seow e He (2014) o companheiro da mulher é o acompanhante ideal no processo de parturição, pois, quanto o pai participa ativamente nas consultas de pré-natal e no preparo para o parto verifica-se a formação de

vínculo e a representação de laços de família. Também o pai ao acompanhar o nascimento do filho está a exercer e afirmando a sua paternidade valorizando assim o seu papel.

Além disso, segundo Dessen e Oliveira (2013) a presença e o apoio constante do pai apresentam vantagens no desfecho do nascimento do bebê como a construção do vínculo paterno, estímulo à mulher no momento de parir e diminui as intercorrências.

Estudos feitos por Souza e Gualda (2016, pg. 06) revelaram que “a presença e a participação do acompanhante influencia positivamente as grávidas, produz reflexos positivos em várias esferas da assistência ao nascimento e parto”.

Nogueira e Ferreira (2012, p. 82) afirmam que “o acompanhamento da grávida nas consultas de vigilância de gravidez, o acompanhamento nos preparativos para o nascimento do bebê e a leitura ou procura de informações sobre o bebê em desenvolvimento influencia positivamente a ligação emocional do pai com o bebê”.

Para Hodnett, Gates, Hofmeyr e Sakala (2013) a inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal quando estimulado pelo enfermeiro contribui para o processo de tomadas de decisão compartilhadas entre o casal acerca do tipo de parto, da escolha da maternidade bem como fornece conhecimentos relativamente assim aos sinais de risco durante a gestação, parto, pós-parto e puerpério.

E na perspectiva de Gonzalez, Fernandes, Silva, Rabelo e Souza (2012) o enfermeiro tem o papel de orientar e estimular as gestantes para a presença e influencia positiva do acompanhante nas consultas de pré-natal e na sala de parto, pois, só assim ele estará mais empoderado e capacitado para oferecer apoio à mulher e à criança desde o início da gravidez até o puerpério. Desde modo a presença do acompanhante, da figura paternal, nas consultas de pré-natal pode oferecer maior apoio à mulher em vista do nascimento de seu filho, fazendo com que a sua satisfação com esse evento seja ainda maior e satisfatória.

Estudo feitos por Teles, Oliveira, Campos, Lima, Costa e Gomes (2014) mostrou que as mulheres que tiveram os seus parceiros durante as consultas de pré-natal apresentaram menor duração da primeira e segunda fase do trabalho de parto e no número de partos cesáreos. Enquanto outro estudo feito por Kashanian, Javadi e Haghghi (2010) demonstrou a presença de um acompanhante despreparado é bastante negativo tanto para a gestante quanto para a equipe de saúde no momento do trabalho de parto.

Além disso, segundo Ferreira (2014) a inserção do pai nas consultas de pré-natal é algo novo mais que tem vindo a ser intensificado cada vez mais, sendo uma ação que

permite ao acompanhante compreender as mudanças que ocorrem com a gestante nesta fase e orientá-lo sobre questões relacionadas a gestação e parto, permitindo que o homem possa compartilhar desses momentos com a mulher.

É crucial falar da influencia do pai nas consultas de pré-natal, pois é este que oferece todo o apoio a grávida quando necessita, e também estabelece o vínculo com o bebe desde a gravidez, este é um momento muito importante tanto para mãe como para o pai, contribui para diminuir ansiedade, medo, agustia, ajuda a lidar com alterações de humor entre outros.

Segundo o Ministério de Saúde do Brasil (2016, pg. 06) “o pré-natal do parceiro é visto como uma das portas que dão acesso a Promoção da Atenção Básica na saúde voltada a esta população, destacando as ações voltadas a prevenção e autocuidado e a adesão de uma vida de qualidade”. Complementado por Dodou *et al.* (2014, pg.07) ao afirmar que “é direito da gestante ter um acompanhante contribui para um serviço mais humanizado, tranquilo e seguro”.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2016), estudos feitos apontam que as mulheres grávidas que recebem acompanhamento durante o pré-natal mostram-se mais confiantes e seguras para realizar o parto, contribuindo para reduzir o índice de cesárias e de uso de medicamentos para dor e os partos por vezes duram menos tempo.

Na ótica de Silva *et.al* (2013) quando o parceiro (pai) acompanha sua parceira durante às consultas pré-natal este vai se preparando emocionalmente para desempenhar a paternidade e ainda contribui para uma gravidez mais humanizada, tranquila e segura. A sua presença é importante ao fornecer a sua esposa apoio emocional, de forma que ela sinta maior segurança para enfrentar o parto e que juntos possam dividir as alegrias do nascimento do filho, aumentando a proximidade entre o casal, o que contribui para melhorar ainda mais os laços de companheirismo.

Prata *et.al* (2013. p.7) ressalta que “a presença de um acompanhante é de suma relevância, só que mesmo se tratando de um direito reconhecido pela legislação brasileira, nem sempre é praticado”. Por Gouveia *et.al* (2014, p. 07) ao afirmar que “um pré-natal bem acompanhado promove mais saúde a gestante, bebê e pai”.

Segundo o Instituto Federal Rio Grande do Sul (2018) o pai exerce um papel importante nas consultas de pré-natal não somente pelo apoio e incentivo prestado a mulher pois a sua presença neste período é crucial para estabelecer sua identidade como “figura paterna”, devendo sua participação ser estimulada pelos profissionais

Ainda para Instituto Federal Rio Grande do Sul (2018) a participação do pai nas consultas no período de pré-natal é importante porque fornece apoio e acompanhamento da gestante além de o ajudar a construir a identidade do pai e expressar seus sentimentos e expectativas em relação a esse momento, o que contribui para o seu envolvimento afetivo com o bebê. Desde modo pode-se realçar que o pai é uma figura muito importante no período de pré-natal e a sua participação deve ser incentivada pelos enfermeiros durante as consultas.

De acordo com tudo o que já foi explicitado não resta dúvidas sobre o grande benefício da participação do pai nas consultas de pré-natal, além de aproximar o casal, oferece suporte físico e emocional a mulher, ajudar o homem a exercer o seu papel de paternidade e parentalidade.

1.6.1. Parentalidade e paternidade

Os conceitos de paternidade e parentalidade fazem todo sentido nesse trabalho quando se trata de inclusão e importância da figura paterna durante a gravidez. O homem necessita de participar mais ativamente neste processo, principalmente nas consultas de pré-natal, para poder exercer a sua paternidade e parentalidade, pois a paternidade não é uma obrigação e sim um direito do homem.

Pode assim ressaltar que a paternidade é uma construção sociocultural em um processo em que o homem precisa se desenvolver com toda a sua história de vida como suas experiências pessoais (Lamy, 2012).

Do ponto de vista de Camarneiro (2011, p. 25) a “transformação do papel de pai é, ainda, anterior ao nascimento, iniciando-se num aspecto fundamental da parentalidade que é o desejo de ter filhos”.

Relativamente a paternidade, Lamy *et.al* (2012) afirmam que a paternidade é um aspecto importante para a experiência masculina, e geralmente, tal experiência é ligada no imaginário social à noção de virilidade. Ela pode ser vivida como um momento importante, visto que incide em outras configurações no cotidiano masculino, de modo a inseri-lo na cultura e no pleno reconhecimento social.

Partilhando desta mesma ideia Saraiva, (1998) salienta que a relação de cada homem com o exercício da paternidade é uma unidade complexa entre elementos singulares, individuais, sociais, subjetivos e objetivos. Deste modo, admitir as possibilidades de um papel próprio para o homem nas relações com seu filho, exige o

repensar das relações sociais e de poder que se exercem no cotidiano e reforçam a desqualificação da figura paterna, valorizando em particular as ações maternas no trato com as crianças.

Atualmente vivenciam-se novas formas de exercício da paternidade. Estas novas configurações, no entanto, não podem ser entendidas e analisadas de maneira autônomo, mas como fruto de um conjunto de transformações existente no âmbito da família, destes fatores, por exemplo, é creditado às transformações existentes no âmbito da família onde o homem passa a assumir de maneira mais direta os cuidados com as crianças pequenas (Saraiva, 1998).

No momento de pré-natal é que o pai começa a desenvolver as suas paternidades porque é momento de iniciar o primeiro contato com os batimentos cardio-fetais, visualização morfológica e conhecimento sobre suas condições de saúde; neste aspeto, o homem começa a perceber a responsabilidade e a importância de sua participação na saúde da mulher.

A paternidade não deve ser vista somente do ponto de vista reprodutivo legal, mas, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde o momento da decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-lo bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, pós-parto e da educação da criança. O mesmo tem o direito de estar planejando junto com a sua companheira sobre a gravidez e o direito de estar acompanhando no momento do parto (Ministério de Saúde do Brasil, 2012).

Ainda vale ressaltar que “embora essas mudanças proporcionem aos homens a possibilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais abrangente, a visão tradicional que atribui ao pai a função de provedor financeiro ainda se mantém muito difundida socialmente” (Arpini, Cúnico & Alves, 2016).

1.6.2. Fatores que interferem na participação do pai nas consultas de pré-natal.

Alguns fatores podem estar por detrás da não aderência dos pais as consultas de pré-natal ou do acompanhamento da mulher em todas as consultas podem estar relacionados com a carga horária do trabalho bem como conflitos entre o casal, a falta de hábito, o desinteresse ou uma gravidez não planeada.

Gomes (2008) salienta que há vários fatores que estão por detrás da ausência dos pais nas consultas de pré-natal os quais dificultam e até mesmo impossibilitam a participação do pai nas consultas de pré-natal.

Na ótica de Cavalgante (2007) “quando o pai percebe que o atendimento do profissional e direcionado a mãe ele não é o foco da consulta, e a atenção esta voltada só para a mãe, ele desiste de acompanhá-la nas próximas consultas”.

Para Ferreira, Almeida e Brito (2014) alguns pais não participam nas consultas de pré-natal por causa da carga horário dos trabalhos muita das vezes coincidirem com as consultas de pré-natal. Complementando, Sigueira (2002) afirma que os horários das consultas ocorrem no período em que ocorre as consultas de pré-natal o que ocasiona um problema referente à incompatibilidade de horário.

Além disso, segundo Nogueira (2012) um dos fatores interferem na participação do pai nas consultas de pré-natal são os conflitos com a mãe do bebê, número elevado de filhos e uma gravidez não planejada.

Os fatores que podem interferir na participação dos pais nas consultas de pré-natal são a falta de tempo, coincidência com o horário de trabalho, desinteresse, relações de gênero, desconhecimento de sua participação como direito reprodutivo, a falta de informações, a falta de serviço destinado ao homem e muitas vezes algumas mulheres que recusam a participar do parceiro nas consultas (Pesamosca, Fonseca & Gomes, 2008; Oliveira et al., 2009; Oliva, Nascimento & Espírito Santo, 2010; Cabrita, Silveira, Souza & Alves, 2012; Ferreira, Almeida, Brito, Cabral & Marin, 2014; Costa & Taquette, 2017; Henz, Medeiros & Salvadori, 2017; Cardoso Silva Júnior, Bonatti, Santos & Ribeiro 2018).

Para Marques (2015) a maioria dos homens não acompanha as mulheres nas consultas de pré-natal porque não lhes são atribuídos a despensa do trabalho. Pesamosca, Fonseca e Gomes (2008, pg.2127) realça que “a falta de material ilustrativo e educativo, como fotos de homens com bebês, folders sobre a participação paterna no processo gestatório, dentre outros, pode induzir à interpretação de que se trata de um ambiente exclusivamente feminino”.

Outro fator, isto do ponto de vista de Cabrita, Silveira, Souza e Alves (2012, pg. 2127); Costa e Taquette (2017, pg. 2127) que influencia está no fato de que “os espaços de saúde, particularmente os de atenção primária, são privilegiadamente femininos”.

1.6.3. Fatores que facilitam ao pai estar em contato com o filho durante o pré-natal.

Tal como existe fatores que interferem na participação dos pais nas consultas de pré-natal pode-se encontrar fatores que facilitam a participação dos pais nas consultas.

Lafuente e Aparici (2009, pg.59) apresentam alguns fatores que favorecem a vinculação pré-natal como a “planificação da gravidez, a visualização do feto, uma boa relação com a companheira e algumas características de personalidade (autoconfiança, autonomia, facilidade de adaptação) ”.

Do ponto de vista de Picinini *et.al* (2009) alguns autores têm sugerido algumas estratégias que facilitam ao pai estar em contato com seu filho como o contato tátil, com a pele da barriga da mãe para favorecer ao pai experiência a resposta dos movimentos fetais e a segunda seria por ecografia.

De acordo com Fernandes (2017. p.79) “o sentir dos movimentos fetais intra-útero leva os pais a um maior envolvimento afetivo com o bebê que irá nascer e a desempenhar um papel mais ativo na gravidez da companheira”.

Camarneiro (2011) num dos seus estudos concluiu que o planeamento da gravidez e o desejo de ter um filho em homens que são pais pela primeira vez eleva a qualidade de vinculação paterna e a presença constante da figura materna nas consultas de pré-natal.

E na perspetiva de Nogueira (2012) uma boa relação da mãe com o pai do bebé bem como algumas características de personalidade como autoconfiança, autonomia facilita a adaptação do pai nas consultas de pré-natal.

Deste modo pode-se ressaltar que alguns fatores podem influenciar de forma positiva ou negativa a participação do pai nas consultas de pré-natal, por isso, a presença do pai deve ser estimulada constantemente por parte dos profissionais de saúde durante as consultas salientando dos benefícios que acarreta para a saúde.

1.7. Mudanças durante a gravidez e a necessidade do acompanhamento do pai

A gravidez é um momento considerado uma fase de mudanças físicas, mentais e psicológicas e a presença do parceiro nesta fase é importante porque fornece apoio emocional e tranquiliza a mulher.

Para Chuva (2007) o processo gestacional não deve ser vivenciado somente pela mulher, mas deve ser um momento de estimular a participação do parceiro e melhorar a interação entre o casal pois é fundamental que se conheça o papel exercido pelo apoio do pai no pré-natal.

Na perspectiva de Fonseca e Tabora (2007) a inserção do pai no pré-natal é um direito reprodutivo, mas também é importante para o estabelecimento precoce do vínculo

entre pai e a criança e uma forma de prevenção de violência doméstica a criança e do abandono familiar.

Na ótica de Oliveira (2009) o envolvimento do homem na gravidez e do puerpério é muito importante para diminuir os agravos que acometem a saúde física e mental da mulher durante a gravidez. As atividades educativas servem como apoio para sensibilizar os homens sobre os riscos e sinais associados a complicações maternas.

Segundo Gonçalves (2010) a gravidez é um período vivenciado de forma diferente pela mulher e o seu parceiro, onde ambos experimentam transformações a tanto físicas, quanto psicológicas. A mulher tem seu corpo modificado pelos efeitos hormonais

Conforme Ferreira (2014) a participação do pai no pré-natal torna-se cada vez mais frequente, sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta de pré-natal, mas também serve para preparar o casal para a hora do parto.

Ainda segundo Ferreira (2014) as informações oferecidas nas consultas de pré-natal fornece ao parceiro condições para entender as mudanças que ocorrem na mulher durante a gravidez e também permite orientá-los sobre o direito do parceiro em acompanhar a mulher nas consultas pré-natais e no parto.

Portanto, do ponto de vista de Ferreira, Almeida e Brito (2014) a participação do pai nas consultas nos programas educativos proporciona o envolvimento ativo dos homens durante a gravidez, isso porque a percepção das alterações que ocorrem durante a gravidez e o puerpério aumenta a relação familiar”.

A gravidez é um momento mágico e especial e ao mesmo tempo difícil pois ela é vivenciada de forma diferente de mulher para a mulher e muitas complicações ou intercorrências podem surgir e a presença do pai tranquiliza a mulher. Dai a importância do enfermeiro incentivar sempre a presença da figura paternal nas consultas de pré-natal.

1.8. Papel do enfermeiro no incentivo do acompanhamento das consultas de pré-natal

É bem visível os benefícios da participação do pai nas consultas pré-natal, pois deve ser estimulada pelo enfermeiro desde do planejamento familiar, pois a presença dos pais nesta consulta aumenta o vínculo entre o pai, a gestante e o bebê entre outras vantagens.

De acordo com Cavalcante (2007) é necessário que os profissionais de saúde estejam com melhor preparo para trabalhar dentro dos diversos contextos que envolva a

saúde reprodutiva. Os homens querem e necessitam participar do processo gestacional, dessa maneira oferecer cuidados e suporte, é necessário também criar um ambiente mais propício, e adequado, acolhedor para atender com qualidade.

Do ponto de vista de Oliveira (2009) a atuação do enfermeiro como membro da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais na atenção básica é de favorecer o acolhimento desse homem/pai na unidade de saúde, proporcionando-lhes condições para interagir juntamente com a gestante/companheira no processo gravídico, seja como consulta individual ou participando de reuniões permitindo a escuta de situações, que traduz nessa nova demanda de ajustamento de papéis, o ser masculino/homem/pais

É importante que após a confirmação da gestação, o enfermeiro, desde a primeira consulta, venha influenciar a presença do parceiro na mesma. O profissional deve tomar uma postura acolhedora, incentivando a presença nas próximas consultas, visando que é um momento em que o pai poderá tirar dúvidas e entender a importância dos exames (Ministério de Saúde do Brasil, 2012).

Na opinião Ferreira (2014) os enfermeiros têm grande papel em dar as informações durante as consultas proporcionam melhores condições ao parceiro de compreender as mudanças que ocorrem com a mulher nesse período de gestação e orientá-los sobre o direito de o pai acompanhar a gestante nas consultas de pré-natal e no momento do parto. Cabe aos profissionais, principalmente a enfermagem de acolher a gestante e seu companheiro e orientar os mesmos de que eles têm direito de acompanhante no momento do parto.

Segundo Henz, Medeiros e Salvadori (2017) ao incluir a participação do pai durante o pré-natal o enfermeiro percebe uma influência muito positiva em relação à convivência familiar, pois este cria um maior vínculo com a gestante, apoiando e auxiliando durante todo o período de pré-natal, o que fortalece a relação do casal, além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento.

1.9. Referencial teórico de enfermagem - teoria transição de Afaf Meleis

Na elaboração do trabalho fez sentido falar de uma teoria de enfermagem, visto que este insere-se num trabalho de enfermagem e nesse sentido foi escolhido a teoria de transição de Meleis, pois acredita-se que esta é a que mais adequa e fundamenta a temática escolhida para esse trabalho.

Relativamente a teoria de transição de Meleis de um modo geral estas se estruturam a partir de 4 conceitos centrais: ser humano, saúde, meio ambiente (físico, social e simbólica) e enfermagem (Schaurich & Crossetti, 2010). Foi selecionado o modelo teórico de Afaf Meleis com o objetivo de definir e inter-relacionar conceitos essenciais do fenómeno de transição. De modo a ajudar nos cuidados de enfermagem as vivências da saúde humana.

É importante a utilização deste referencial teórico na realização do presente trabalho monográfico, uma vez que, a gravidez é uma fase de grandes mudanças a vários níveis na vida do ser humano, este modelo é aquele que mais se enquadra para explicar as referidas mudanças em função das transições descritas pela autora.

De acordo ao que foi mencionado por Meleis (2000) no seu trabalho defende a vida decorre sob determinadas transições que podem ser de quatro categorias distintas, e que, em função do sucesso das mesmas, estas etapas que culminam em transições vão sendo positivamente ultrapassadas. As transições descritas podem ser: transições situacionais; transições organizacionais; transições de desenvolvimento e transições de saúde doença. Neste contexto, Meleis considera a existência de fatores intrínsecos ou extrínsecos à pessoa em questão e que podem ter impacto positivo ou negativo sobre como as transições decorrem.

Relativamente à gravidez, esta comporta várias transições distintas e que ocorrem em simultâneo: por um lado na gravidez vivencia-se uma transição situacional uma vez a grávida encontra-se num processo natural do ciclo da vida que é a reprodução, considerada transição no ciclo de vida (desenvolvimental) em que mulher passa agora a ser mãe. Deixa de ser filha para ser (mãe) responsável por um novo ser que é considerado de um processo de transição para Parentalidade.

Por outro lado, vivenciam também transições organizacionais uma vez que muitas vezes existe a mudança de ambiente nomeadamente a grávida necessita de adaptar a nova situação que se encontra e tem necessidade de adequar o espaço para si e para receber o novo membro da família. E muitas das vezes precisa adequar o tipo de trabalho e é frequente as procuras das consultas de pré-natal, e assim passam por um processo de transição. Por último, não sendo a gravidez uma doença, de todas as alterações fisiológicas inerentes a esta faixa etária, esta pode considerar-se uma transição de saúde doença por estas razões (Guimarães & Silva, 2016).

A fim de alcançar um processo de transição saudável, na perspectiva do exercício da enfermagem mais humanizado, científico, compartilhado e holístico, o enfermeiro precisa conhecer o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo e de sua família, no decorrer do seu ciclo vital, sendo consciente das dificuldades e das adaptações às novas situações que geram instabilidade (Meleis, 2007).

No âmbito dos fatores intrínsecos e extrínsecos que podem influenciar as transições, são fatores intrínsecos, aqueles que por exemplo, tal como a autoestima e a realização pessoal, são determinantes para o sucesso das transições a serem vivenciadas. Relativamente aos fatores extrínsecos existe um especial enfoque para os fatores relacionados com o ambiente, uma vez que se as grávidas tiverem um bom apoio familiar e no meio hospitalar, uma saudável relação com o seu companheiro e ainda um adequado suporte de todos que a rodeiam, as transições decorrem com maior sucesso e são atingidas mais facilmente (Guimarães & Silva, 2016).

CAPÍTULO II - FASE METODOLÓGICA

2. Metodologia

Este capítulo tem por finalidade apresentar a metodologia da investigação em estudo. Onde se faz uma descrição de todo o percurso metodológico utilizado no decorrer do trabalho. Inicialmente foi elaborado um projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC) onde o tema foi apresentado e aprovado para que se pudesse proceder com a realização do TCC.

A elaboração inicial do projeto consistiu em escolher o tema de investigação onde se iniciou uma pequena revisão da literatura para fazer o enquadramento teórico, ainda nesta fase foi feita a elaboração da justificativa e da problemática. Bem como o objetivo geral e os objetivos específicos. Foi desenhado o tipo de estudo, os instrumentos de colheita de informações, a descrição da população alvo e escolheu o campo empírico. É de realçar que para a elaboração destas fases recorreu-se a elaboração de um cronograma que está mais bem explícito no apêndice I com o intuito de ajudar na organização das atividades otimizando assim o tempo para realização das atividades.

Relativamente ao TCC em si, iniciou assim que o projeto foi aprovado. O enquadramento teórico foi desenvolvido com base na revisão de literatura já existente, através de livros, *sites* académicos de carácter científico, monografias e dissertações anteriores feitos sobre o respetivo tema. As bases de dados utilizadas foram mais concretamente Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o repositório científico da Universidade Federal de Paraná (UFPR).

Este capítulo encontra-se consiste em descrever o tipo de investigação, definir a população alvo, bem como escolher os métodos mais apropriados para a colheita e análise dos dados.

2.1. Tipo de estudo

Relativamente ao tipo de estudo escolhido para essa investigação baseou-se no tipo de estudo qualitativo, descritivo, exploratório de abordagem fenomenológica. Pois, acredita-se que se trata do desenho que mais se adequa a essa investigação, a intenção não é quantificar os resultados, mas sim analisar as percepções das grávidas no que se refere ao acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal, pretende-se juntamente com as grávidas saber suas opiniões sobre a importância do pai nas consultas de pré-natal, como este é vivenciado pelos mesmos. Portanto é o estudo que mais se enquadra nessa investigação.

Este estudo é qualitativo por permitir obter informações subjetivas das grávidas que estão inscritas no Centro de Saúde Fonte Inês, descrevendo a sua experiência humana tal como ela é vivida e definida por elas, sobre o acompanhamento dos pais nas consultas de pré-natal durante esse momento mágico que estão vivenciando.

Também é um estudo descritivo, na medida em que, pretende-se com este trabalho descrever, identificar e conhecer a percepção das grávidas de CSFI no que se refere a participação do pai nas consultas do pré-natal. Analisar a percepção das grávidas inscritas nas consultas do pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre a importância do pai na consulta do pré-natal

Da mesma forma é do tipo exploratório, procuram-se familiarizar com o fenómeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias, isto é, pretende-se conhecer e analisar a percepção das grávidas inscritas nas consultas do pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre a importância do pai na consulta do pré-natal sendo que ainda não foi abordado o tema no ambiente académico, mas também por ser um tema pouco explorado em Cabo Verde mais propriamente na Universidade do Mindelo. Este tipo de estudo tem como objetivo procurar ideias para a realização do tema escolhido através do levantamento bibliográfico.

Trata-se de uma abordagem fenomenológica na medida em que o estudo deste estudo é conhecer e compreender as experiências e vivências das grávidas em relação ao acompanhamento dos pais nas consultas de pré-natal. Além disso este trabalho baseou-se em aspetos subjetivos com o intuito de identificar as percepções e opiniões das grávidas sobre a importância de ser acompanhadas pelos parceiros nas consultas de pré-natal.

2.2. Instrumento de recolha de informações

O instrumento de recolha de informações escolhido para a elaboração do estudo é uma entrevista semiestruturada com recurso a um guião que se encontra no apêndice II. A entrevista semiestruturada é uma técnica que o investigador utiliza frente ao investigado onde formula-se perguntas de acordo com tema em estudo, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista semiestruturada permite ao investigador obter informações importantes acerca das crenças, vivências, sentimentos a respeito de um determinado tema.

O guião de entrevista utilizado é formado por 12 perguntas abertas apresentadas por escrito. O guião de entrevista encontra-se estruturado primeiramente por uma pequena caracterização das grávidas e posteriormente por algumas perguntas relacionadas com a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal para uma melhor compreensão e organização dos dados obtidos.

Foi feita pela investigadora com base nos objetivos do trabalho e validado com a orientadora e coordenadora do curso.

Antes da aplicação do guião na população alvo foi necessário proceder a um pré-teste a um grupo de grávidas de modo a garantir o consenso e coerência das interpretações das questões. O pré-teste foi aplicado a três (3) grávidas com intuito de saber suas se havia concordância e coerência na escrita das questões. Após a aplicação do pré-teste teve a necessidade de fazer correções juntamente com a orientadora de modo a adequar a escrita e a ordem das questões.

A aplicação do guião de entrevista foi realizada no decorrer do trabalho de conclusão de curso, onde teve início nos meses de julho de 2020 e agosto de 2020 e foram entrevistadas sete (7) grávidas.

Durante as entrevistas houve privacidade e tranquilidade, decorreu no intervalo de tempo de vinte (20) minutos, para que cada grávida pudesse responder com a máxima clareza. As entrevistas foram gravadas em áudio e as questões respondidas em português. É de realçar que respeitou na íntegra as falas das grávidas.

É de acrescentar que a entrevista foi realizada individualmente, num local apropriado para o mesmo, em que teve duração necessária para que cada grávida respondesse às questões conforme a vontade própria, sem interferência externa, local bem iluminado e calmo. As perguntas foram claras e quando necessário foram repetidas para que as grávidas pudessem entender na íntegra.

Para análise das entrevistas feitas através do guião é adequada escolher um método que mais adequa ao estudo dessa natureza, sendo assim para a interpretação optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2009) que é o mais utilizado nos estudos qualitativos. Sendo assim seguiu-se todas as regras apropriadas pela autora e foi formulada uma matriz de análise que se depara no apêndice III.

Para análise das entrevistas feitas através do guião é adequada escolher um método que mais adequa ao estudo dessa natureza, sendo assim para a interpretação optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2009) que é o mais utilizado nos estudos qualitativos. Sendo assim seguiu-se todas as regras apropriadas pela autora e foi formulada uma matriz de análise que se depara no apêndice III.

Para Bardin (2009, p. 72) a análise de conteúdo refere a “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Para uma boa análise de conteúdo é necessário seguir de forma detalhada as três fases da análise de acordo com a autora (2009) que são:

Fase de pré-análise – nesta fase faz-se a organização do material a ser investigado. Foi realizada uma leitura flutuante dos documentos colhidos nas entrevistas e nas observações livres de cenários sob orientação das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Fase de exploração do material - constitui-se a partir da construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a escolha das regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas. Para o termo categorização, ela diz tratar-se de uma operação classificatória de elementos agrupados por uma mesma taxonomia.

Fase de tratamento dos resultados e interpretação - nessa fase, os resultados recebem um tratamento analítico, para que se tornem significantes e válidos. Em termos operacionais, as informações são organizadas em forma de categorias de análise empíricas, abstraídas de meios de comunicação e enriquecidas, muitas vezes, com observações livres dos cenários

E na perspectiva de Amado (2000), a formulação das categorias devem obedecer seis regras fundamentais que o investigador deve ter em conta nas diferentes fases de codificação e nas múltiplas revisões dos resultados, que são:

Fase de pré-análise – nesta fase faz-se a organização do material a ser investigado. Foi realizada uma leitura flutuante dos documentos colhidos nas entrevistas e nas observações livres de cenários sob orientação das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Fase de exploração do material - constitui-se a partir da construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a escolha das regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas. Para o termo categorização, ela diz tratar-se de uma operação classificatória de elementos agrupados por uma mesma taxonomia.

Fase de tratamento dos resultados e interpretação - nessa fase, os resultados recebem um tratamento analítico, para que se tornem significantes e válidos. Em termos operacionais, as informações são organizadas em forma de categorias de análise empíricas, abstraídas de meios de comunicação e enriquecidas, muitas vezes, com observações livres dos cenários

E na perspectiva de Amado (2000), a formulação das categorias devem obedecer seis regras fundamentais que o investigador deve ter em conta nas diferentes fases de codificação e nas múltiplas revisões dos resultados, que são:

- Regra da exaustividade- cada categoria deve incluir por completo um conjunto de unidades no sentido de colocar num único texto. Onde é exigida a escolha de uma palavra-chave adequada e a formulação de cada categoria;
- Regra da exclusividade - uma unidade de registo não pode pertencer a mais do que uma categoria;
- Regra da homogeneidade - um sistema de categorias deve referir-se a um único tipo de análise, não devendo misturar-se com diversos critérios de classificação;
- Regra da pertinência - um sistema de categoria deve ser adaptado ao material em análise e aos objetivos da investigação;
- Regra da objetividade - deve evitar-se subjetividade na sua formulação onde é utilizado do mesmo modo por vários investigadores. O que implica uma definição sistemática dos critérios utilizados nas mais diversas decisões a tomar na face de codificação;

- Regra da produtividade - deve oferecer a possibilidade de uma análise fértil, criadora de uma discussão nova e coerente com os dados.

2.3. Identificação e caracterização da população alvo

A população alvo para este estudo são todas as grávidas inscritas no centro de saúde de fonte Inês nos meses de julho de 2020 e agosto de 2020, o total de inscritas nesse período correspondia a vinte e duas (22) grávidas, na impossibilidade de entrevistar todas as grávidas, devido a vários fatores como por exemplo a situação de pandemia vivencia atualmente que obrigou a readaptar as formas de investigação, questão de proximidade, duração do tempo com a participante, uso de mascarar entre outros; a disponibilidade devido ao trabalho; o tempo da investigação que devido a essa pandemia acabou por ser reajustado, teve-se a necessidade de recorrer a critério de inclusão e exclusão acabando por ficar com a amostra reduzida a sete (7) grávidas.

Uma vez que não foi possível entrevistar toda a população alvo deste estudo foi necessário recorrer a critérios de inclusão e exclusão para selecionar os participantes do estudo. Assim foi incluído nesta investigação as grávidas com idade superior a 18 anos que se encontravam inscritas no CSFI; as grávidas com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas pois pensa-se que nesse período a grávida já tem mais de metade das consultas de pré-natal feitas, esta já tem uma resposta mais concisa da temática em estudo; as grávidas que se encontravam inscritas no CSFI que quisesse participar no estudo forma voluntária.

E foram excluídas as grávidas com algum transtorno mental ou deficits cognitivos e as grávidas de alto risco que se encontravam inscritas no CSFI.

Após a seleção das grávidas através dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a caracterização e identificação dos participantes. onde pode-se conhecer algumas informações pessoais que incluem: idade, habilitações literárias, idade gestacional, estado civil e histórico obstétrico. Para preservar a confidencialidade das grávidas foram atribuídas código de grávida1 até grávida7 consoante consta na tabela 1 abaixo transcrito

Tabela 1: Caraterísticas das grávidas

Grávidas	Idade	Idade Gestacional	Habilitações literárias	Estado Civil	Histórico Obstétrico (GPA)
1	23 Anos	34 Semanas	12ºAno	Solteira	G1P0A0
2	21 Anos	28 Semanas	9ºAno	Solteira	G1P0A0
3	26 Anos	28 Semanas	Licenciatura	Casada	G2P1A0
4	26 Anos	29Semanas	12ºano	Solteira	G1P0A0
5	39 Anos	28Semanas	7ºAno	Solteira	G4P3A0
6	29 Anos	38Semanas	Licenciatura	Solteira	G1P0A0
7	22 Anos	40 Semanas	9ºAno	Solteira	G2P1A0

Fonte: Elaboração própria

Relativamente a tabela a baixo apresentado pode-se observar que as grávidas têm uma faixa etária que varia de vinte e um anos a trinta e nove anos, no que tange a idade gestacional varia de vinte e oito semanas a quarenta semanas. Relativamente a habilitações literárias tem duas (2) licenciadas, um (1) com 7º ano de escolaridade, duas (2) com 9º ano de escolaridade, duas (2) com 12º ano de escolaridade.

2.4. Descrição Do Campo Empírico

O CSFI localiza-se na zona de Fonte Inês atrás do posto policial de Fonte Inês, foi inaugurado em 31 de março de 1995. O referido centro de saúde presta serviços as comunidades: Cruz João Évora, Fonte Felipe, Fonte Inês, Chã Tiliza, Espia e Ribeira Bote, tendo uma cobertura populacional de aproximadamente 18 mil habitantes. Apresenta boa acessibilidade, com rede de transportes públicos e estradas calçadas, a maioria das pessoas deslocam a pé para o centro devido a proximidade.

O CSFI tem como missão a prestação de cuidados de saúde de qualidade, com humanismo e rigor científico, integrando o utente na sua família e comunidade. No qual presta cuidados a nível de atenção primária com ações de promoção e ações de caráter preventivo, curativo (diagnóstico, tratamento), cuidados de reabilitação querendo contribuir para a vigilância em saúde. Normalmente, os motivos de aderência ao centro referem-se a planeamento familiar, pré-natal, saúde materno-infantil, atendimento para tratamentos (feridas, avaliação de pressão arterial e temperatura axilar, avaliação de glicémia capilar, colheita de espécimes, aerostaterapia) consultas, aquisição de

medicamentos e Infecções sexualmente transmissíveis (IST'S). Relativamente a admissão, os utentes na sua maioria vêm de casa e alguns casos do hospital.

Este centro tem como horário de funcionamento das 8 horas às 18 horas de segunda à sexta-feira. Trabalham nele seis (6) enfermeiras, com dois (2) turnos, das 8 da manhã às 15 da tarde e das 11 da manhã às 18 da tarde e dois (2) médicos clínicos gerais.

Há também duas (2) auxiliares administrativos, que trabalham aleatoriamente, das 8 às 15 horas e das 15 as 18 horas, um (1) auxiliar dos serviços gerais, um (1) responsável pela farmácia existente no centro de saúde, um assistente social, um (1) psicóloga, um (1) segurança para cada turno, um (1) nutricionista e um (1) auxiliar de enfermagem. Nos fim-de-semana e feriados este não funciona e a população é orientada para dirigir-se ao Centro de Saúde mais próximo – C.S. de Ribeirinha, em que um enfermeiro do C.S. de Fonte Inês se dirige para prestar serviço ali, e/ou os utentes podem deslocar-se para a sede da Delegacia de Saúde de São Vicente, ambos no horário das 9H às 11H.

O centro de saúde possui duas (2) casas de banho (uma para os utentes e outra para os profissionais do centro), uma (1) despensa, uma (1) secretaria, três (3) gabinetes médicos, uma (1) farmácia, uma (1) sala de tratamento de enfermagem, um (1) quarto onde os profissionais possuem seus respectivos cacifes, duas (2) salas de espera, uma (1) sala para saúde da mulher, uma (1) sala para saúde infantil, onde também realizam as vacinações, um (1) refeitório e uma (1) sala de reunião.

A esterilização dos materiais é preparada e feita pelos próprios enfermeiros em estufas existentes no centro. Apesar dos fracos recursos materiais, os profissionais de saúde têm vindo a planear e a organizar de forma a dar resposta às procuras dos moradores aos serviços do centro.

E para melhor funcionamento, o centro dispõe de horários para cada tipo de procedimento.

- Injeções: de segunda a sexta-feira das 8 às 9 horas;
- Atendimento a grávidas: todos os dias, das 8 às 11 horas;
- Curativos: todos os dias das 10 às 13 horas, sendo que as pessoas com feridas cirúrgicas são atendidas na terça e quinta-feira, e, as outras pessoas na segunda, quarta e sexta-feira;
- Planeamento familiar: todos os dias das 11 às 18 horas;
- Avaliação da pressão arterial: todos os dias, das 13 às 18 horas;

- Além dos procedimentos referidos acima, o centro de saúde, também, oferece algumas especialidades clínicas, tais como:

- Consultas de ginecologista: uma vez por semana
- Consultas de cirurgião todas as quartas

2.5. Aspectos Éticos e legais

Este trabalho foi realizado de acordo com os procedimentos éticos e legais e para salvaguardar todos os procedimentos éticos dessa investigação primeiramente foi enviada uma carta que está bem explícita no apêndice IV para a Delegacia de Saúde de São Vicente para solicitar a autorização da instituição para realização do processo de recolha ou levantamento das informações pertinentes de forma a elaborar o trabalho.

Posteriormente foi aplicado um termo de consentimento informado que está no apêndice V as grávidas que foram selecionados para este estudo. Antes de iniciar a entrevista, foi explicado as grávidas os aspectos éticos-legais e também da sua participação de livre e espontânea vontade no estudo. Esclarecido o participante sobre o estudo e depois de este o aceitar, procedeu-se com a assinatura do termo de consentimento informado. Também foi explicado os objetivos do estudo e que poderiam desistir de participar a qualquer momento sem nenhum prejuízo para si e para investigação.

Foram também salvaguardados os aspectos éticos nomeadamente o direito a autodeterminação, o direito á intimidade, bem como o direito ao anonimato e a confidencialidade, foi realizada a entrevista num local adequado iluminado, tranquilo. Durante a transcrição das entrevistas evitou alterar o conteúdo das entrevistas, foram usadas somente para produção desse trabalho e que serão destruídos depois sem prejudicar o participante. A transcrição das entrevistas foi ocorrendo à medida que as entrevistas foram realizadas.

Relativamente ao processo de investigação as grávidas tiveram a sua privacidade salvaguardada. Como garantia da confidencialidade foi atribuída a cada grávida um nome fictício (Grávida 1, Grávida2, Grávida3, Grávida4, Grávida5, Grávida6 e Grávida7) de modo a garantir o anonimato.

CAPÍTULO III - FASE EMPIRICA

3. Apresentação, interpretação e análise dos resultados

Após a colheita de informações torna-se necessário ordená-las de forma a transformar - los em dados científicos. Este capítulo destina-se à apresentação interpretação e análise das informações encontradas e discussão dos resultados alcançados. Para tal recorreu-se a análise de conteúdo da autora Bardin (2009) que é a técnica mais adequada neste tipo de estudo.

Com a recolha das informações foi possível criar as categorias e as subcategorias. Para a elaboração das mesmas levou em consideração os objetivos da investigação e o guião de entrevista, sendo assim foi possível criar quatro (4) categorias e quatro (4) subcategorias com o intuito de facilitar a leitura e a interpretação dos dados. Apresenta-se abaixo as categorias e subcategorias:

Categoria I - Perceção das grávidas inscritas no CSFI sobre planeamento familiar e pré-natal.

Subcategoria I - Opinião das grávidas inscritas no CSFI sobre planeamento e gravidez.

Subcategoria II - Opinião das grávidas inscritas no CSFI sobre o pré-natal.

Categoria II - Importância do pai no acompanhamento das consultas do pré-natal das grávidas inscritas no CSFI.

Subcategoria II - Influência do pai nas consultas de pré-natal.

Categoria III - Vantagens do acompanhamento e desvantagens do não acompanhamento do pai nas consultas pré-natal.

Categoria IV - Opinião das grávidas inscritas nas consultas do pré-natal sobre as razões pelo qual os pais acompanham com pouca frequência as consultas.

Subcategoria I - percepção das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no CSFI sobre o pré-natal antigamente e hoje em dia.

3.1. Análise e interpretação das categorias

Categoria I - Perceção das grávidas inscritas no CSFI sobre planeamento familiar e pré-natal.

Esta categoria foi elaborada com o intuito de conhecer as percepções das grávidas inscritas no CSFI sobre o planeamento familiar, a gravidez e o pré-natal. Portanto inicialmente foi pertinente saber essas informações porque são aspetos que estão interligados com a temática em si, isto é, não se pode falar de pré-natal sem antes abordar o

planeamento familiar, se a mulher fez ou não, se há participação da figura paterna desde muito antes do pré-natal em si. Para uma melhor explanação das perceções das grávidas achou-se pertinente dividir essa categoria em duas subcategorias de modo a facilitar a compreensão dos mesmos.

Subcategoria I - opinião das grávidas inscritas no CSFI sobre planeamento familiar e gravidez

Esta subcategoria tem como finalidade apresentar as opiniões das grávidas sobre planeamento familiar (PF), como foi o planeamento e como tem sido a gravidez. O planeamento é muito importante porque auxilia homens e mulheres no planeamento da chegada de filhos, fornece ao casal informações, o que contribui para a saúde da mulher, da família e da criança além de prevenir uma gravidez não planeada. As respostas das grávidas foram as seguintes:

Grávida1 - *“A meu ver o nome já diz tudo, mas posso realçar que seja uma decisão tomada por um casal, sobre quantos filhos querem ter, e o distanciamento entre eles. No meu caso, foi planeado sim e veio na altura certa e planejada pelos pais”.*

Grávida2 - *“planeamento familiar é um conjunto de ações que auxiliam homens e mulheres a planejar a chegada dos filhos e também a prevenir a gravidez não planeada. No meu caso não fiz planeamento familiar porque minha gravidez não foi planeada”.*

Grávida3 - *“planeamento familiar é quando eu e o meu parceiro decidimos quando queremos ter o filho. No meu caso eu e meu parceiro decidimos”.*

Grávida4 - *“PF é quando a mulher e o homem vão a procura de profissionais de saúde para organizar quando querem ter filhos, no meu caso não foi planeado”.*

Grávida5 - *“planeamento familiar é uma coisa boa. No meu caso não fiz planeamento”.*

Grávida6 - *“no meu ponto de vista, o PF é o controlo que uma pessoa faz nos estabelecimentos de saúde, a fim de ter melhores conselhos de como proceder em relação a sua sexualidade, ou de como deve proceder com o parceiro, de quando iniciaram as relações sexuais, de como prevenir da gravidez, e de preparar para ter um filho(a). Comecei a fazer planeamento há alguns anos e recentemente resolvi ter o meu filho”.*

Grávida7 - *“PF é quando decidimos quando queremos ter filhos. Decidimos ter o nosso filho”*

No que tange a esta subcategoria as grávidas apresentaram respostas semelhantes ao afirmarem que o planeamento familiar é quando o casal toma a decisão de ter um filho.

Do ponto de vista das grávidas 1, 3, 4 e 7 o PF é uma decisão que deve ser tomada pelo casal sobre quantos filhos querem ter. Do ponto de vista da grávida 2 o PF é um conjunto de ações que auxiliam o casal na tomada de decisão e previne uma gravidez não planeada. Segundo a grávida 6, o PF é quando uma pessoa procura um serviço de saúde para obter informações sobre a sexualidade, o início da relação sexual e as formas de prevenir uma gravidez não planeada.

Pode ainda ressaltar que a grávida 5 não soube responder à pergunta sobre a importância do planejamento familiar, pois auxilia o casal na tomada de decisão de quantos filhos querem ter e quando. Em relação ao planejamento da gravidez a grávida 1, 3 e 7 realçaram que a gravidez foi planeada com o parceiro (pai da criança) e as restantes responderem que a gravidez não foi planeada (três grávidas).

As respostas das grávidas foram simples, não mencionaram todo o conceito de PF, contudo conseguiram dizer algumas palavras chave dessa definição que é quanto e quando querem ter filhos, é importante saber que PF não é só saber quanto e quando querem ter filhos, mas sim auxilia um casal a prevenir gravidez não planeada, é um conjunto de ações de atenção a mulher, ao casal dentro de uma visão de atendimento geral integral a saúde.

Um casal que opta por fazer o planejamento familiar consegue decidir quando e quantos filhos querem ter, daí a importância de procurar profissionais de saúde de modo a perceberem mais sobre o assunto, e decidirem se querem ou não ter filhos. Também nas consultas de PF, o enfermeiro além de acolher o casal, de explicar todos os objetivos do PF, os métodos existentes, vantagens e desvantagens, de ouvir o casal, aborda com eles questões importantes sobre gravidez, como os benefícios de uma alimentação saudável, a importância de praticar exercícios físicos, a suplementação de multivitaminas (como o ácido fólico) três meses antes da gravidez e da necessidade de procurar sempre o profissional saúde para eventuais inquietações que possam surgir, evitando assim comportamentos de riscos e estarem bem informados independentemente da decisão que quiserem tomar.

Pode-se dizer que as orientações feitas pelo enfermeiro durante o PF são importantes e cruciais para no caso de uma gestação futura, saudável, tranquila e sem complicações e ou intercorrências, quando decidem engravidar, pois o PF possui inúmeras vantagens para o casal e para o futuro do filho.

Nesta mesma subcategoria surgiu a necessidade de saber o ponto de vista das grávidas sobre como tem sido a gravidez, pois, sabe-se que a gravidez é um momento

único, prazerosa e mágico para uma mulher e muitas das vezes o enfermeiro ao saber opiniões das grávidas consegue esclarecer dúvidas, mitos e tabus. Neste sentido passa a transcrição dos trechos das respostas das grávidas:

Grávida1 - *“bom, sobre a evolução da minha gravidez, confesso que no início foi um tanto difícil, uma vez que sentia muitos maus estares, nas quais azia, tonturas e tinha vômito constante, porém isto, até o primeiro trimestre da gravidez (graças a deus). Depois deste primeiro trimestre tudo decorre normalmente e sem queixas, mas no segundo trimestre após a entrega de alguns exames foi detetada uma infecção do trato urinário e consequentemente tive de ser internada para tomar antibiótico durante uma semana, mas agora esta tudo bem”.*

Grávida2 - *“no meu caso a gravidez esta sendo agradável no primeiro trimestre não tive muitos sintomas, apenas a noite que sinto vômito. E agora sinto só um peso em mim”.*

Grávida3 - *“gravidez normal sem intercorrências”.*

Grávida4 - *“Minha gravidez tem corrido bem, só algumas azias no início da gravidez, mas é normal visto que tenho um corpo estranho no meu organismo e o meu organismo tem que adaptar”.*

Grávida 5 - *“gravidez tranquila”.*

Grávida6 - *“tem sido normal, do primeiro trimestre até o segundo trimestre não tive queixas, a não ser alguns enjoos, entre outras queixas normais de gravidez. Agora no terceiro trimestre tem sido mais (desconfortável), por causa de dores baixo-ventre e por causa do calor”.*

Grávida7 - *“gravidez normal, sem nada de anormal”.*

Em relação a esta subcategoria, as grávidas apresentaram vários aspetos deparados principalmente no início da gravidez. Na ótica da grávida1, o início da gravidez foi um pouco difícil devido a tonturas, vômitos e azia e também já no terceiro trimestre da gravidez foi diagnosticada com infecção do trato urinária e foi internada para o tratamento. Segundo a grávida 2 a gravidez esta sendo agradável embora tem apresentado vômito a noite. Para as grávidas 3,5 e 7 a gravidez está a decorrer normalmente sem nenhuma intercorrência. E do ponto de vista da grávida 6 no primeiro e segundo trimestre não teve queixas, somente alguns enjoos, mas no terceiro trimestre sentiu dores no baixo-ventre.

Quanto aos sintomas que quase todas as grávidas referiram que sentiram no primeiro trimestre da gravidez é normal, visto que tem alterações hormonais que ocorrem

durante a gravidez, mas no caso de estes persistirem e com uma intensidade e frequência estas devem procurar profissionais de saúde porque pode causar a desidratação e desnutrição, isso é chamado de hiperêmese gravídica.

Percebeu-se que a vivência durante a gravidez vai de encontro com vários estudos a cerca do tema em questão, pois vários autores defendem que cada mulher vivência a sua gravidez de forma única. Durante a gravidez pode surgir complicações, mas a maioria das vezes a mulher vive este processo tranquilo e sem consequências graves para ela ou para o bebê.

As mulheres durante todo o período da gravidez passam por várias mudanças. Daí a importância do pré-natal e da participação ativa do pai em todas as consultas de pré-natal pois estas consultas fornecem ao pai informações sobre o real estado de saúde da mulher e do bebê e permite ao pai ajudar a mulher a ultrapassar estes desconfortos. O pré-natal é uma assistência de uma equipa multidisciplinar prestada a grávida durante os nove meses de gravidez e que tem como objetivo melhorar e evitar problema de saúde da mãe e do feto.

Subcategoria II - Opinião das grávidas inscritas no CSFI sobre o pré-natal.

Esta subcategoria tem como finalidade saber as opiniões das grávidas sobre o pré-natal e como tem sido a consultas. As consultas de pré-natal são essenciais porque permitem um acompanhamento de toda a gravidez visando um desenvolvimento e crescimento fetal saudável. Posto isto, apresenta-se os trechos das respostas das grávidas:

Grávida1 - *“as minhas consultas de pré-natal iniciaram-se com 8 semana de gravidez. Penso que pré-natal seja todo o acompanhamento de profissionais de saúde a ser seguido pela grávida desde os primeiros dias do feto até o seu nascimento, podendo ser também uma preparação física e psicológica antes do parto”. “Acerca das minhas consultas de pré-natal tem sido tranquila, sempre com o mesmo procedimento pela qual iniciado com a pergunta se tem corrido tudo bem, se tenho queixas de algo. Posteriormente é feito a avaliação da TA, o peso da massa corporal.*

Grávida 2 - *“Iniciei as consultas de pré-natal com 6 semanas e 3 dias. Pré-natal tem o objetivo de avaliar a saúde da mulher e do feto e seu desenvolvimento garantindo o bem-estar”, “Relativamente a consulta tem sido agradável, as enfermeiras são simpáticas.*

Grávida3 - *“Iniciei as consultas de 5 semanas de gravidez. Para mim pré-natal é quando estou grávida e decido ir para as consultas logo no início, e faço todas as minhas*

consultas e exames de rotina”. “No que se refere as consultas de pré-natal tem sido bom, gosto muito porque as enfermeiras nos tratam bem e cuidam bem de mim e do meu bebê”.

Grávida4 - *“Iniciei as minhas consultas de pré-natal com 8 semanas de gravidez, no meu ver pré-natal é quando a mulher faz todas as consultas que foram solicitadas e faz todos os seus exames”. “Estas consultas estão a correr bem graças a deus”.*

Grávida5 - *“Comecei com 20 semanas de gravidez”. “Pré-natal é muito bom que sempre me dizem como meu filho esta”.*

Grávida6 - *“Iniciei as consultas de pré-natal com onze semanas de gravidez. Para mi pré-natal é consulta de início de gravidez nos CS, por parte dos enfermeiros, onde esclarecem a grávida e dão conselhos acerca do assunto”. “Sobre a consulta tem sido boa e esclarecedora tendo em conta que é a minha primeira gravidez”.*

Grávida7 - *“inicie as consultas com 12 semanas de gravidez. Pré-natal é quando marcam as consultas e vamos para todas”, “Em relação as consultas estão a decorrer bem graças a deus”.*

A respeito desta subcategoria verifica-se que quase todas as grávidas iniciaram a primeira consulta de pré-natal antes das 12 semanas de gestação com exceção de uma grávida que iniciou as consultas com 20 semanas de gestação.

Para as grávidas 1, 3 e 4 o pré-natal é quando a mulher vai para as consultas e faz todas as consultas e exames solicitados. Segundo a grávida 2 o pré-natal objetiva avaliar a saúde da mulher e do seu bebê. Do ponto de vista da grávida 6 o pré-natal, são as consultas nos CS realizados pelos enfermeiros e para a grávida 7 o pré-natal são as consultas marcadas pelo qual participam.

Pode-se ver das respostas que todas as grávidas referem ao conceito do pré-natal, como uma consulta que fazem para saber se o bebê esta bem e se tudo está a decorrer de forma normal e que são bem acolhidas pelos enfermeiros durante as consultas. Pelas semanas vê-se que são grávidas interessadas nas consultas de pré-natal em que a maioria fez a primeira consulta antes das 12 semanas momento indicado para realizar as primeiras consultas. Das respostas vê-se que sabem que durante as consultas é feita a avaliação para saber se os bebês a mãe estão saudáveis com solicitação de exames de rotina.

Fica evidente o interesse e o conhecimento das grávidas sobre o pré-natal. Ainda é de realçar que é de extrema importância a grávida saber dos benefícios que ela tem sobre o conhecimento do pré-natal como exemplo (elas são orientadas da alimentação saudável, começar as consultas de pré-natal no início da gravidez é muito importante se no caso tiver

alguma intercorrência estas ainda conseguem ser avaliadas e analisadas atempadamente,) o fato de elas deterem de estes conhecimentos é muito bom tanto para elas como para o bebê.

As consultas devem ser iniciadas de preferência antes das 12 semanas de gravidez pois este período é crucial para a saúde da mulher e principalmente para o desenvolvimento do bebê pois é neste período que as mulheres realizam a primeira ecografia e os primeiros exames de rotina. E iniciar as consultas antes das 12 semanas da gravidez só traz vantagens tanto para a mãe como para o bebê por exemplo (a importância de fazer a reposição de vitaminas sendo o ácido fólico recomendado nas primeiras semanas de gravidez, pois ele ajuda a prevenir malformações, conseguem fazer todas as consultas e os exames de rotina exigidos neste período).

Categoria II - Importância do pai no acompanhamento das consultas do pré-natal das grávidas inscritas no CSFI.

Elaborou-se esta categoria afim de demonstrar a importância do pai nas consultas de pré-natal de acordo com a opinião das grávidas inscritas. O pai tem um papel crucial no acompanhamento das grávidas as consultas, pois a partir das consultas do pré-natal começam a desenvolver uma relação/vínculo pai-bebê. A sua presença nas consultas é muito importante pois durante a gravidez a mulher fica mais vulnerável e todo o apoio é muito bom. É uma fase de transformações físicas e psicológicas o que torna necessário ter um suporte, principalmente do pai do bebê a acompanhar, fazendo com que a gravidez se torna mais tranquila, simples e ter alguém para apoiar neste processo.

Aqui foi abordada as grávidas no intuito de saber se vão sempre acompanhadas e a importância do pai durante as consultas, sendo assim passa a transcrever as unidades de registros referentes as suas opiniões:

Grávida1 - *“sim estou sempre acompanhada do meu companheiro nas consultas”, “É importante visto que foi quem gerou este ser, dá um certo conforto a grávida, permitindo uma evolução mais aproximada do feto, e de certa forma faz com que o pai tem um vínculo com seu filho, é uma forma de curtir a gravidez e adaptar-se a sua nova condição que é ser pai”.*

Grávida2 - *“não, gosto de ir sozinha”. “A meu ver não é muito importante o acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal”.*

Grávida3 - *“sim, desde o início da minha gravidez ele esteve presente”. “É importante porque ajuda no autocuidado da grávida e do bebê, ajuda na autoestima da grávida também cria o vínculo de pai-bebê desde a gravidez”.*

Grávida 4 - *“não”. “Para mim é importante porque assim o pai fica sabendo do real estado de saúde da grávida, e ajuda o pai na proximidade com o bebê desde a barriga”.*

Grávida 5 - *“não. Só acompanhou no ultrassom”. “É importante porque ele vai com a grávida e fica sabendo de tudo que acontece”.*

Grávida6 - *“o meu companheiro não me tem acompanhado nas consultas do pré-natal, por causa do se trabalho. Acompanhou-me quando tive de ir para o hospital às 33 semanas de gravidez por causa de sangramento”. “O acompanhamento é de extrema importância, pois o pai acompanha de perto toda gravidez, fica a par de todas as informações da gravidez e não precisa se informado pela grávida depois, estabelece maior vínculo entre o pai e a grávida fica bem melhor emocionalmente”.*

Grávida7 - *“não, devido ao tempo e carga horária do trabalho”. “É importante porque só traz benefícios para mãe e bebê”.*

Nesta categoria, pode-se verificar que nem todas as grávidas vão para as consultas de pré-natal acompanhadas pelos parceiros (pai da criança), somente duas das sete grávidas responderam que sim que vão acompanhadas, duas responderam que os companheiros não acompanham as consultas devido a carga horário do trabalho.

Em relação a importância do pai no acompanhamento das consultas de pré-natal pode-se assim dizer que houve unanimidade em quase todas as respostas das grávidas. A grávida 1 ressaltou que com a presença do pai da criança nas consultas de pré-natal ela sente mais confortável além de permitir o vínculo entre pai e filho. Já a grávida 2 afirmou não é importante o acompanhamento do pai nas consultas. A grávida 3 revelou que a presença do pai nas consultas ajuda no autocuidado do filho e cria o vínculo pai e filho.

Do ponto de vista da grávida 4 a presença do pai é importante porque aproxima o pai do filho e fornece-lhe conhecimento sobre o estado de saúde do bebê da mãe. Já a grávida 5 salientou que quando o pai acompanha as consultas ele fica sabendo de tudo que acontece, segundo a grávida 6 o pai quando acompanha nas consultas de pré-natal ele fica mais a par da gravidez, cria o vínculo com o bebê e para a grávida 7 o acompanhamento do pai trás benefícios tanto para a mãe e o bebê.

O acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal é da extrema importância pois este fica sabendo de tudo que passa na gravidez, cria um vínculo entre pai-bebé, criando uma responsabilidade pois ser pai começa desde a concepção e não após o nascimento. Ainda pode afirmar que a presença do pai traz um certo conforto para a grávida, estimulando a autoestima fazendo com que o estado emocional e mental esteja sadio.

O pai quando participa nas consultas além de estar a exercer o seu papel de paternidade, tranquiliza a mulher, melhora o vínculo familiar, fornece apoio emocional a mulher, permite a mulher vivenciar uma gestação mais segura e contribui para uma gravidez mais humanizada.

A presença da figura paterna durante a gravidez e nas consultas de pré-natal é muito importante porque diminui a probabilidade da mãe sofrer alterações emocionais ou algumas complicações relacionadas com essa situação, com a falta de afeto, ansiedade, medo entre outros aspetos. Pois o fortalecimento dos vínculos afetivos com a mãe e com a criança, permite o pai exercer com responsabilidade a sua paternidade.

Os enfermeiros nas consultas de planeamento familiar devem encorajar e estimular a participação dos pais nas consultas de pré-natal, mostrando-os a importância e os benefícios da participação do pai para o binómio mãe e bebé bem como para o pai. A presença do pai nas consultas de pré-natal tranquiliza a mulher, fornece apoio físico e emocional, ajuda a mulher a lidar com as mudanças ocorridas nesta fase e melhora o vínculo entre a mulher, o pai e o bebé. A presença do pai nas consultas de pré-natal é muito importante para a grávida e o bebé, visto que a gravidez é acompanhada de muitas mudanças e quanto mais perto da grávida o pai estiver mais informado sobre o assunto participativo estará.

A presença ainda é vista de forma tímida pela sociedade cabe aos enfermeiros essa tarefa junto das grávidas incentivar a participação mais ativa do pai, o enfermeiro por estar mais próximo da grávida deve sempre incentivar a participação do pai nas consultas, mostrar os benefícios e vantagens do acompanhamento e também fazer muita educação para saúde sobre a importância do pai nas consultas de pré-natal.

Subcategoria I - Influência do pai nas consultas de pré-natal.

Nesta categoria teve-se a necessidade de elaborar uma subcategoria como o intuito de demonstrar a influência do pai nas consultas de pré-natal nas grávidas inscritas no

CSFI, a presença deste tem um papel crucial durante a gravidez, visto que a partir dali o pai já começa a inteirar-se do crescimento e desenvolvimento do filho. A grávida quando tem alguém (pai do bebé) para partilhar os seus medos, dúvidas, alegria encara a gravidez com mais naturalidade. Em relação a esta subcategoria as respostas das grávidas foram as seguintes:

Grávida1 - *“o acompanhamento influencia e muito na gravidez, porque qualquer grávida se sente bem e feliz em ser acompanhada e apoiada pelo pai do seu filho. Uma grávida quando esta junto do pai do seu filho e tem um bom relacionamento, com o mesmo, esta tranquila em paz não se estressa e só transmitirá boas vibrações para o bebé e não terá problemas. Mas quando a ausência dele, seja por qualquer motivo existe também uma falta de carinho e de aquele conforto em ter acompanhado nas consultas de pré-natal, este não vão conseguir evoluir a cada detalhe da gravidez”*.

Grávida2 - *“no meu ponto de vista não influencia, porque nem todas as mulheres grávidas estão acompanhadas do parceiro”*.

Grávida3 - *“sim influencia e muito porque se a mãe sabe que tem o pai presente, ela já passa por uma gravidez mais tranquila, sabe que se acontecer alguma coisa ela tem o companheiro ali para apoia-la”*.

Grávida4 - *“para mim sim, porque se sei que o meu companheiro esta presente em todas as situações acho que isso ajuda e muito”*.

Grávida 5 - *“sim”*.

Grávida6 - *“influencia muito na gravidez uma vez que, um pai presente desde a gravidez influencia no bem-estar da grávida que influencia diretamente no bebé”*.

Grávida7 - *“sim porque o pai presente só traz alegria e benefícios bom”*.

Em relação a esta subcategoria ficou bem claro que quase todas as grávidas acreditam que o acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal influencia bastante na gravidez, no sentido em que traz conforto, bem-estar a grávida, apoio emocional, ajuda na criação do vínculo entre pai e o bebé.

Para a grávida 1 a presença do pai influencia, pois do seu ponto de vista ela sente-se bem em ser apoiada e acompanhada pelo parceiro e que a sua ausência dificulta a relação e este não acompanha por perto o decorrer da gravidez. Segundo grávida 2 a presença do pai não influencia pois nem todas as mulheres são acompanhadas pelo parceiro. Já a grávida 3 ressaltou que a presença do pai tranquiliza e apoia a mulher.

Do ponto de vista da grávida 4 a presença do parceiro ajuda e muito. Na perspectiva da grávida 6 a presença do pai influencia no bem-estar da mãe e bebê e para a grávida 7 o pai presente tranquiliza a mulher. A participação do pai ajuda a grávida a vivenciar esse processo sentindo ou presenciando que não está sozinha, que o companheiro está sempre presente para apoiá-la.

A inserção do pai nas consultas de pré-natal é importante para estabelecer o vínculo precoce entre pai e filho também a sua presença tranquiliza a mulher. A presença de uma figura paterna é um meio de apoio para a mulher pois ampara a mulher, esta sente mais confiante e que não está sozinha, bem como melhora os conhecimentos do pai no que tange aos cuidados com a saúde da mulher e do seu filho.

Categoria III - Vantagens do acompanhamento e desvantagens do não acompanhamento do pai nas consultas pré-natal.

Esta categoria foi elaborada com o intuito de descrever as vantagens do acompanhamento e desvantagens do não acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal e a opinião das grávidas sobre a possibilidade da presença constante do pai. O acompanhamento do pai é muito importante, visto que o pai tem o direito de saber como a gravidez está a decorrer, se tiver alguma intercorrência na gravidez está mais apto para ajudar por estar sempre presente, consegue criar o vínculo pai e o bebê ainda na gravidez. Mas também o pai que não acompanha as mulheres durante a gravidez e nas consultas não consegue estabelecer o vínculo precoce conhecimentos sobre o desenvolvimento do seu filho. Em relação a esta categoria, as respostas das grávidas foram as seguintes:

Grávida 1 - *“as vantagens do acompanhamento é que com a gravidez pode-se fortalecer os laços familiares, faz com que o pai se sinta presente e importante na evolução do filho, mesmo antes do parto, vai permitir o estabelecimento de um vínculo entre pai e filho mesmo antes de nascer, permite uma tranquilidade durante a gravidez. Desvantagens é que se tiver alguma intercorrência na gravidez ele nunca vai saber, e fica sem criar o laço/vínculo com o filho”, “Em relação a presença do meu companheiro nas consultas acho muito bem e sinto-me muito feliz de o ter ao meu lado a seguir a evolução do seu filho. Sempre que vou as consultas ele é o único pai que vai, porém ele fica na parte de exterior, devido a pandemia, mas já é um privilégio enorme saber que tenho ele a minha espera para saber notícias do nosso filho”.*

Grávida2 - *“as vantagens é que cria um vínculo pai bebê, compreende quase tudo ou tudo sobre a gravidez. Sobre a sua presença penso que seja uma coisa normal, e é sentida de forma diferente e pessoa diferente, eu no meu caso não sei explicar a presença porque ele nunca veio comigo as consultas, penso que não tem necessidade disso”*.

Grávida3 - *“as vantagens é que ele fica sempre presente, está apto para ajudar a mãe em qualquer decisão, fica sabendo de todo que acontece na gravidez, e como tinha referido ajuda no vínculo pai bebê. As desvantagens é que o pai nunca sabe de nada e só vai criar o vínculo depois do parto”, “Sobre a presença constante do pai não penso que seja uma coisa boa e nem penso que isso depende de escolha de cada um”*.

Grávida4 - *“para mim as vantagens é que ele fica sabendo de tudo da gravidez, e desvantagens é que ele nunca vai saber tudo que esta acontecendo, mesmo que eu tenta explicar não é igual de ele estar presente”. Sobre a presença constante do parceiro na minha opinião avalio a sua ausência para negativa porque por mais que ele tem trabalho se tivesse mesmo interesse pelo menos uma ou duas vezes ele viria comigo”*.

Grávida5 - *“as vantagens é que o pai fica dentro do assunto, fica sabendo de tudo que passa na gravidez. Desvantagens nunca ele fica sabendo de nada da gravidez”. “Quanto a presença, o pai que está sempre presente mostra que já tem amor pelo filho desde a gravidez, e a ausência ele não tem muito interesse para a gravidez e o bebê porque pensa que dar amor e só depois do parto”*.

Grávida6 - *“as vantagens é que ele acompanha o filho desde a gravidez, maior vínculo entre pai e filho”, “No meu caso gostaria muito que meu parceiro me acompanhasse nas consultas, mas como no nosso país ainda esse assunto não tem tido devido importância, da libertação de muitos pais nas consultas, ou mesmo ele tem que trabalhar ao invés de irem as consultas. Mas por outro lado sinto-me reconfortada, porque embora ele não esteve presente (fisicamente) nas consultas, mas tive o total apoio dele, em querer estar informado durante a gravidez sobre o filho”*.

Grávida7 - *“as vantagens é que se não tenho condições e o pai for sempre presente, ele vai saber como ajudar e estar sempre apto”. “Penso que a presença é boa porque ajuda a grávida em tudo e ausência as vezes ele fica sem saber muitas informações do estado de saúde”*.

Analisando as respostas das grávidas pode-se observar que a maioria só vê vantagens do acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal. Para a grávida 1 o acompanhamento do pai traz vantagens porque fortalece os laços familiares e o vínculo

entre pai e filho mesmo antes de nascer, tranquiliza a grávida e é uma forma do pai acompanhar de perto a evolução do filho, as desvantagens é que ele não fica a par do que acontece e não consegue criar o laço ou vínculo com o filho.

Para a grávida 2 a vantagem é que há uma criação do vínculo pai-bebé e este adquire conhecimentos sobre a gravidez. Já a grávida 3 ressalta que o homem fica sempre presente, está apto para ajudar a mãe, fica sabendo de todo que acontece na gravidez e ajuda no vínculo pai bebé e as desvantagens é que o pai nunca sabe de nada e não cria o vínculo com o filho ainda no meio intrauterino. Do ponto de vista das grávidas 4 e 5 a vantagem é que o pai fica a par do assunto e a desvantagem é que ele fica sem saber o desenrolar da gravidez. Na perspectiva da grávida 6 a vantagem é que pode existir maior vínculo entre pai e filho e para a grávida 7 a vantagem é que ele ajuda e apoia a mulher.

O pai ao acompanhar as consultas de pré-natal fortalece os laços familiares, está presente durante o desenvolvimento e crescimento do bebé, tem uma maior compreensão do processo da gravidez, apoia a mulher tranquilizando-a de possíveis preocupações e por fim estabelece o vínculo precoce entre o pai e bebé, mas também a ausência do pai nas consultas dificulta a relação entre com a mãe bem como do vínculo entre pai e filho.

Em relação a forma como as grávidas avaliam a experiência da presença ou ausência do pai nas consultas de pré-natal quase todas avaliam a presença como uma coisa boa que só trás vantagens e benefícios.

A grávida 1 afirma que se sente muito feliz de ter pai da criança do seu lado a seguir a evolução do seu filho. Para a grávida a presença do pai nas consultas é algo normal e é vivenciado de forma diferente e que não conseguiria explicar a presença do pai da criança porque ele nunca participa nas consultas e porque não há necessidade disso. Já a grávida 3 pensa que não é uma coisa boa ter o pai presente nas consultas. A grávida 4 avalia a ausência do pai nas consultas como negativa porque segundo ela o fato de ter trabalho não justifica a sua ausência. Do ponto de vista da grávida 5 quando o pai esta sempre presente nas consultas ele tem amor pelo filho desde a gravidez e que a sua ausência mostra a falta de interesse para a gravidez e para o bebé. E para a grávida 7 a presença do pai nas consultas é boa porque ajuda a grávida em tudo e ausência faz com que ele não fica a par da gravidez e do estado de saúde do bebé.

A presença do pai no pré-natal é um direito e a sua presença e participação deve ser estimulada pelos profissionais de saúde. A presença do pai nas consultas fortalece as relações com a mãe da criança, o pai adquire novos conhecimentos sobre como cuidar da

mulher e do filho, contribui para a saúde da mãe e do bebê, fortalece o vínculo familiar, fornece apoio social e emocional além de ser algo maravilhoso e prazeroso acompanhar o desenvolvimento e crescimento do filho.

Além disso, o pai que acompanha a mulher ao realizar as consultas e os exames de pré-natal ajuda na prevenção de doenças como o VIH, Sífilis, Hepatites e outras IST, melhora a confiança entre o pai e a mulher e diminui assim os medos e angústias relativos a gravidez e o parto, diminui a probabilidade de depressão pós-parto.

Um pai que não participa nas consultas de pré-natal fica sempre fora de contexto, pois, não saberá se o bebê e mãe estão bem e não construirá um vínculo precoce com o bebê e nem tão pouco com a mulher o que dificulta o exercer da Parentalidade.

Categoria IV - Opinião das grávidas inscritas nas consultas do pré-natal sobre as razões pelo qual os pais acompanham com pouca frequência as consultas.

Esta categoria surge com o intuito de apresentar a opinião das grávidas sobre as razões pelo qual o pai acompanha com pouca frequência as consultas de pré-natal no CSFI e se a cultura influencia ou não a participação dos pais nas consultas. Posto isto, passa a apresentar os trechos das respostas:

Grávida1 - *“eu acho que todos os pais deveriam acompanhar as suas grávidas, mais infelizmente isto não acontece, e não acho que seja boa atitude, porém cada um terá os seus motivos. Uns não acompanham por falta de interesse, e em outros casos, é porque o pai e a mãe não estão juntos, o pai pode usar isso como uma espécie de desculpa, ou também o pai não poderá ser informado sobre o dia da consulta não podendo assim comparecer. Existem casos onde existe um mínimo de interesse, mas o pai não consegue a dispensa do trabalho ou algo do tipo. Também uma gravidez não planejada pode ser uma razão pela qual o pai não vai as consultas”. “Eu acho que a cultura não influencia na presença do pai nas consultas, visto que é uma coisa boa e só traz benefícios a grávida e o bebê. Para mim o que influencia é a maneira de pensar de cada um perante tal assunto e a importância de cada pai, as vezes a nossa sociedade impõe certos padrões acerca de determinado tema e acabamos por segui-las sem que sejam o caminho certo, só para ficarem bem aos olhos dos outros e não praticar o correto. A meu ver o que mais influencia são as razões já referidas na resposta 9”.*

Grávida2 - *” acho normal, visto que não gosto, pode ter grávidas também que não sentem confortável com isto, as razões é que sozinha sinto mais confortável”. “Na*

minha opinião penso que sim a cultura influência, visto que a nossa sociedade não encontramos pai nas consultas”.

Grávida3 - *“a minha opinião é que eles perdem um dos melhores momentos da sua grávida e do seu bebé, penso que a razão pode ser devido ao horário de trabalho que não consegue uma despensa”. “Sim a cultura influência, sinto que os homens do nosso país são muito (desinteressados), quanto a este assunto, e eles não sabem que só tenham a enriquecer os seus conhecimentos sobre o assunto abordado”.*

Grávida4 - *“a minha opinião é que eles não têm este hábito então para eles é normal se forem ou não para ele é igual, não há diferença”. “A cultura influência sim, porque somos um povo machista, para muitos, isto é, só mais um capricho da grávida”.*

Grávida5 - *“para mim o pai deveria sempre acompanhar, saber qual os problemas que podem surgir durante este período, o que a gravidez tem de bom, a razão pode ser devido ao trabalho, ou desinteresse mesmo”, “A cultura influência sim e muito, os pais da nossa sociedade são mesmo assim pouco carinhosos, e sem interesse no assunto abordado, para eles ser pai é depois que o bebé nasce”.*

Grávida6 - *“no meu caso meu parceiro não me acompanhou as consultas por motivo do trabalho, mas sempre que venho as consultas ele procura saber de tudo. Há pais que não vão as consultas pela falta de interesse, mas também devido ao trabalho”. “Sim a cultura do nosso país influencia a presença do pai nas consultas, porque muitos dos cabo-verdianos consideram uma leviandade a presença do pai. Para eles desde que assumem a responsabilidade do filho, a presença não conta muito.”*

Grávida7 - *“no meu caso ele não vem devido ao seu trabalho, mas sempre procura saber como foi”, “Sim a cultura influencia muito, os cabo-verdianos vão muito na conversa dos outros”.*

Em relação a esta categoria as grávidas apresentaram respostas diversas sobre as razões pelo qual o pai não acompanha as grávidas as consultas de pré-natal. Para a grávida 1 a falta de interesse, a separação dos pais, a carga horária do trabalho e uma gravidez não planeada diminui a frequência dos homens nas consultas de pré-natal. Já as grávidas 3, 6 e 7 afirmam que a carga horária que coincide com o horário das consultas é uma das razões de pouca frequência do pai nas consultas. Segundo a grávida 4 o pai frequenta poucas as consultas devido a falta de hábito. E na perspectiva da grávida 5 o trabalho ou mesmo a falta de interesse é uma das razões do pai não ir as consultas.

Neste ponto pode-se constatar que todos os pais deveriam acompanhar as grávidas nas consultas do pré-natal, mas devido a incompatibilidade do horário de trabalho e do horário das consultas, pois na sociedade ainda os patrões não estão acostumados com o pedido de dispensa para tal evento.

Uma gravidez não planeada, a falta de interesse, o conflito entre o casal, a carga horária do trabalho e o machismo muitas vezes acaba por ser os motivos ou fatores que influenciam o pai em não acompanhar as grávidas as consultas de pré-natal, consoante relato das grávidas.

Também as grávidas apresentaram respostas com uma certa semelhança quando foram questionadas de pré-natal. Todas responderam que a cultura influencia a presença do pai nas consultas.

A cultura de diferença de géneros e a divisão de tarefas sempre esteve presente na nossa sociedade pois o homem era aquele que sustentava a casa, a mulher e os filhos e cabia a mulher cuidar, educar e dar amor e carinho para as crianças.

No que tange a nossa cultura este influencia e muito a presença do pai nas consultas de pré-natal, pois antigamente quase todos os pais preocupavam mais com o trabalho e sustento da família por isso não tinham o hábito essa prática de acompanhar a gravidez, visto que tinham o pensamento “machista” que somente a mulher que deveria cuidar da gravidez.

Em suma a maioria das grávidas partilhem a mesma ideia de que pelo facto de poucos pais acompanham as grávidas nas consultas esta influência nos outros pais, visto que somos uma sociedade que deixa levar muito pela opinião dos outros.

Desde os primórdios, as consultas de pré-natal é um vento especialmente para as mulheres, o que fortaleceu uma cultura de exclusão do pai nesse cenário.

Subcategoria I - O ponto de vista das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no CSFI sobre o pré-natal antigamente e hoje em dia.

Nesta categoria teve-se a necessidade de elaborar uma subcategoria como a finalidade demonstrar a opinião das grávidas sobre o pré-natal de antigamente e o de hoje. Houve mudanças significativa hoje em dia os cuidados são outros e há presença de pai no pré-natal. Antigamente o homem não acompanhava o desenvolvimento da gravidez nem tão pouco pensava na possibilidade de ir as consultas de pré-natal. Ele era o pilar financeiro da casa e cabia a mulher preocupar com a educação e o crescimento dos filhos,

mas com a igualdade de género e com a entrada da mulher no mercado do trabalho as coisas mudaram e a presença do homem nas consultas de pré-natal é mais notada. Passa a apresentação da unidade de registo sobre esse aspeto que foi abordado com as grávidas:

Grávida1 - *“se hoje em dia são poucos pais que acompanham nas consultas de pré-natal penso que antigamente quase nenhum fazia, talvez por ter uma ideia formada sobre a divisão das tarefas, em que a mãe se encarregava do papel de cuidadora desde sua gravidez até o nascimento do bebé e o pai mais para o lado de protetor, isto já com o filho nascido. Não davam muita a importância ao acompanhamento nas consultas e a evolução da gravidez, pois nem planeamento familiar faziam. Hoje, após muito desenvolvimento e evolução já se encontram pais com mentes mais abertos e com uma perceção diferente sobre o assunto, dispostos a fazerem o melhor”.*

Grávida2 - *“penso que houve mudanças, porque os pais de antigamente não preocupava com nada da gravidez enquanto que no momento atual, mesmo não sejam todos mas tem muitos que vivenciam a gravidez com a grávida”.*

Grávida3 - *“para mim tem uma mudança brusca, aumentou muito o conhecimento nesta área e também diminui a mortalidade”.*

Grávida4 - *“para mim teve muitas mudanças e diminui a taxa de morte tanto da grávida como da criança”.*

Grávida5 - *“sim, antigamente não tinha nada disso porque os pais não se preocupavam com a grávida sobre quando tem consulta nem nada do tipo, eram muito desapegados a isso”.*

Grávida6 - *“acho que tem mudança e muito, porque já alguns pais que tem o conhecimento da importância do acompanhamento as consultas durante a gravidez”.*

Grávida7 - *“acho que é importante e houve mudanças sim”.*

De acordo com as respostas das grávidas todas acreditam que há uma diferença enorme de antigamente e o momento atual, pois estas pensam que antigamente não havia o pré-natal tão detalhado como o de hoje.

Do ponto de vista da grávida 1 se hoje os pais não participam muito nas consultas de pré-natal, antigamente muito menos ainda, para eles a mãe era encarregada e cuidadora desde a sua gravidez até a criação do filho e o pai era encarregado para o sustento da família por isso não davam muita importância ao acompanhamento da evolução da gravidez. Já a grávida 2 ressaltou que antigamente o pai não participava nas consultas e que hoje nota-se mais a sua participação. Para a grávida 4 e 5 com a participação do pré-

natal houve diminuição nas taxas de mortalidade materno-infantil. Segundo a grávida 6 em relação a antigamente houve mudanças e nota-se mais a participação dos pais nas consultas de pré-natal.

Percebeu-se que as consultas de pré-natal de antigamente ao momento atual houve grandes mudanças, visto que a sociedade cabo-verdiana está a desenvolver-se bem como as suas expectativas para a saúde, neste sentido os profissionais de saúde que prestam os cuidados de pré-natal tem de estar aptos para acompanhar o desenvolvimento da sociedade, por isso a que haver profissionais de saúde aptos com conhecimentos e competências no domínio da saúde materna e infantil e para tal o enfermeiro tem que recorrer a diploma próprio(licenciatura, especialidade e mestrado), sendo que a tecnologia e a ciência estão a evoluir oferecendo novos meios de diagnóstico e para responder a demanda de utentes a que ter profissionais capacitados.

Não só, também com a reinserção da mulher no mercado de trabalho e com a igualdade de género, observa-se mais a presença do pai nas consultas de pré-natal pois percebeu-se que o pai não é aquele que entra com a quantia monetária para casa e sim aquele que participa na vida da criança e na sua educação.

3.2. Discussão dos resultados obtidos

Nesta fase do trabalho apresenta-se a discussão dos dados visando compreender da melhor forma os resultados obtidos, mostrando que os objetivos do mesmo foram atingidos na plenitude.

Relativamente à análise dos resultados das entrevistas feitas anteriormente, pode-se dizer que as respostas vão de encontro aos objetivos formulados para a pesquisa, tendo em conta o objetivo específico conhecer percepção das grávidas sobre planeamento familiar e pré-natal inscritas no Centro de Saúde Fonte Inês, ficou evidente que as grávidas sabem que é importante fazer o planeamento familiar e pré-natal para que possam prevenir e saber quando querem uma gravidez e que com as consultas de pré-natal ficam sabendo do real estado de saúde da mãe e do bebé. E o acompanhamento por parte dos profissionais é importante para o bem-estar do filho e da mãe.

É neste sentido que Gomes (2014, p.05) afirma que “o acompanhamento materno-fetal ajuda a diagnosticar possíveis fatores de risco e definir tempo gestacional, acompanhando sua evolução e assegurando o bem-estar da mãe e do feto, e ainda, reduzir as intercorrências que possam surgir ao longo deste processo (...)”.

Em relação ao objetivo específico identificar a percepção das grávidas inscritas na consulta pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre as influências que os pais tenham nas consultas do pré-natal, constata-se que maioria das grávidas pensa que é muito importante visto que foi quem gerou o ser, dá um certo conforto à grávida, e de certa forma faz com que o pai tem um vínculo com seu filho, e também é importante e que ajuda e muito no autocuidado e autoestima da grávida bem como no vínculo entre pai e filho.

Desde modo, Castoldi (2014, p.09) afirma que “mulheres consideram a relação entre pai e filho, fundamental para o bom desenvolvimento familiar, por isso, a gestante deve sempre buscar estimular seu companheiro a participar de suas consultas médicas, parto e pós-parto, estimulando o envolvimento paterno com a criança”.

No que se refere ao objetivo específico descrever as vantagens do acompanhamento e desvantagens do não acompanhamento do pai nas consultas do pré-natal segundo as grávidas inscritas na consulta pré-natal no centro saúde Fonte Inês.

Pois para as grávidas o acompanhamento do pai trás vantagens como maior vínculo pai-bebé e este adquirir conhecimentos sobre a gravidez, o homem está apto para ajudar a mãe, fica sabendo de todo que acontece na gravidez e as desvantagens é que o pai nunca fica a par do processo gravídico e não cria o vínculo precoce com o filho.

A presença do pai nas consultas é muito importante porque fornece apoio físico e emocional a mulher e o pai cria o vínculo precoce com o filho. É neste sentido que Buendgens (2008) afirma que a presença do pai nas consultas de pré-natal ajuda na qualidade de vida matrimonial e pessoal da mãe, pois a presença paterna fornece apoio emocional, ajuda nas atividades, nas consultas, realização de exames e organização da vida gestacional até o nascimento do bebê e seguir os laços de amor por toda a vida.

No que tange ao último objetivo específico descrever a opinião das grávidas inscritas na consulta pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre as razões pelo qual os pais acompanham com pouca frequência as consultas, durante as entrevistas quase todas argumentam que devido a carga horária, o pai não consegue uma dispensa do trabalho para acompanhar a grávida nas consultas de pré-natal, a falta de interesse por parte dos pais, uma gravidez não planeada.

Quanto ao objetivo geral analisar a percepção das grávidas inscritas nas consultas do pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre a importância do pai na consulta do pré-natal, é pertinente evidenciar grávidas reconhecem que é algo que necessita ser dado mais atenção. A grávida tem conhecimento da importância do acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal. Segundo as grávidas é importante porque dá um certo conforto a grávida, cria um vínculo afetivo entre o pai-bebê, ajuda no autocuidado e autoestima da grávida, é uma forma de o casal desfrutarem da gravidez, o pai fica sabendo de tudo que acontece na gravidez.

Os benefícios da participação do pai no acompanhamento pré-natal das gestantes são maior compreensão do pai sobre o processo de nascimento, apoio físico e emocional do companheiro à gestante, conhecimentos sobre os cuidados com a mãe e bebê, preparo para o parto, fortalecimento do companheirismo e do vínculo (Krob, Piccinini & Silva, 2009; Zampieri, 2012; Caldeira, Ayres, Oliveira & Henrique, B et al., 2017; Holanda, Castro, Aquino, Pinheiro & Lopes, 2018).

A assistência do pré-natal é um conjunto de procedimentos educativos e preventivos que tem como objetivo de promover a saúde e o bem-estar da mulher e do filho e identificar precocemente riscos que podem colocar em causa a ocorrência de uma gravidez saudável e tranquila.

Segundo Rodrigues (2011) a enfermagem ocupa um lugar de destaque, por ser a profissão com qualificação para atender a mulher e desenvolve um papel relevante na ação educativa, preventiva e na promoção da saúde, e ainda atua como um agente humanizador.

A gravidez envolve o casal e o futuro bebê, tanto a grávida como o pai passam por transformações físicas, psicológicas e emocionais. A mulher experimenta mudanças desde o início da gravidez até o pós-parto e a vida do casal depois deste acontecimento tão único e mágico não será a mesma pois há um novo membro.

Pode-se ver que a participação do pai no pré-natal torna-se cada vez mais frequente e que a sua presença deve ser estimulada durante as atividades e sessões de educação para saúde, onde o enfermeiro deve abordar a importância, as vantagens e as desvantagens dos pais de participar nestas consultas.

Para Ferreira (2014) a inserção do pai nas consultas de pré-natal é algo novo e uma forma de ajudar o parceiro (pai da criança) compreender as mudanças que ocorrem com a gestante nesta fase, e orientá-lo sobre questões relacionadas a gestação e parto compartilhando desses momentos com a mulher.

O processo de gravidez não deve ser vivenciado somente pela mulher, é um momento de estimular a participação constante do pai nas consultas de pré-natal para uma melhor interação entre o casal e do aumento do vínculo precoce entre pai-filho.

É neste sentido que segundo Fonseca e Taborda (2007) é um momento crucial para o pai estabelecer o vínculo precoce entre pai e a criança sendo considerado além de ser uma forma de se prevenir violência doméstica a criança e ao abandono familiar.

Chegando no fim da análise de resultados obtidos, pode-se dizer que foi atingido através das informações recolhidas das grávidas. Nota-se que as grávidas estão cientes das suas funções quanto a gravidez e pré-natal. De acordo com as respostas das mesmas pode-se constatar que estes têm uma noção da importância do pai nas consultas de pré-natal. Deste modo pode-se afirmar que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados.

4. Considerações finais

Após esta pesquisa concluiu-se que essa temática abordada foi de grande relevância tanto a nível pessoal, quanto social e académico. A presença do pai no pré-natal é muito importante para a grávida e para o bebé, contribuindo para o aumento do vínculo afetivo pai-bebé, e também ajuda no autocuidado e autoestima da grávida.

A presença ainda é pouco discutida, precisa ser incentivada pelos profissionais de saúde principalmente pelos enfermeiros que atuam diretamente no pré-natal nas explicações sobre a gravidez, parto e pós-parto.

Após a pesquisa foi possível verificar a importância do pai durante as consultas para a grávida, porque devido as mudanças hormonais e emocionais elas precisam de acompanhamento nesse momento.

Em suma, o trabalho permitiu compreender que o pai tem um papel crucial no acompanhamento da grávida nas consultas, pois estes ajudam e muito no autocuidado da grávida, na autoestima, e também é uma forma de o casal desfrutarem da gravidez.

Certificou-se de acordo com as grávidas entrevistadas que o pai não participa das consultas na maioria das vezes decorrente do horário de trabalho o que impede os mesmos de acompanhar as grávidas, e também devido a falta de interesse do pai uma vez que, a participação do pai durante o pré-natal contribui para o aumento de vínculo afetivo mãe/bebé e o pai/bebé.

Com a realização deste trabalho monográfico, aprofundou-se os métodos e técnicas de investigação científica, e aumentou os conhecimentos teóricos - práticos sobre a temática em estudo, sendo um contributo para este processo de formação.

Durante a realização deste trabalho surgiram algumas dificuldades nomeadamente dados a nível de cabo verde que fundamenta a temática, outra limitação deve-se à inexperiência do investigador no campo da investigação científica, o que lhe causou algumas dificuldades, que, no entanto, foram ultrapassados. Acredita-se, então que o trabalho alcançou os objetivos pretendidos e espera-se que possa contribuir para incentivar outros estudantes em futuras investigações e que auxilia os enfermeiros a alargarem as suas intervenções referentes ao acompanhamento do pai nas consultas do pré-natal.

Dada a pertinência do tema convém sugerir que nos próximos trabalhos, o investigador foca-se mais na importância do pai nas consultas de pré-natal e dos fatores que influencia a participação dos pais nas consultas de pré-natal.

5. PROPOSTAS

E aqui deixo algumas propostas e sugestões tanto para investigações futuras sobre esta temática como para a prática, no sentido de melhorar direta ou indiretamente o bem-estar das grávidas que vão as consultas do pré-natal.

- Apresentar o trabalho nos Centros de Saúde de São Vicente;
- Estimular a inserção do parceiro no contexto do pré-natal desde a captação da grávida;
- Orientar as grávidas e o parceiro sobre temas referentes ao pré-natal/parto/puerpério e da importância da presença dele neste processo;
- Propor e colaborar na realização de sensibilização para os profissionais, médicos e enfermeiros, que se encontram na linha de frente nos serviços de saúde da mulher, para que possam incluir o parceiro nos atendimentos, inclusive solicitando sua presença à grávida, além de conscientizar estes homens do seu papel no ciclo gravídico-puerperal, bem como em outras fases do crescimento da criança;
- Proponho aos estudantes que queiram realizar um trabalho monográfico acerca desta temática, que deem ênfase nos fatores que influenciam a participação dos pais nas consultas de pré-natal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandre, A., & Martins. (2009). A vivência do pai no trabalho de parto e parto. Cogitare Enfermagem.

Bardin. (1997). Análise de Conteúdo (70ª ed, ed.). São Paulo.

Bonim, S.S.S., Andrade, E.X., Nunes, V., & Looze, J.T. (2020). A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal.

Campos, C. P., & Sampaio, A. (2017). A importância do pai nas consultas pré-natal. Brasília: Artigo de revisão.

Carvalho. (2011). A Importância das orientações no pré-natal: O que deve ser trabalhado pelos profissionais e a realidade encontrada. Rio de Janeiro.

Cavalcante, M. (2007). A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal. São Paulo (sp): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Obtido em 30 de 05 de 2020, de http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-23012008.../Miriam_Cavalcante.pdf.

Ebsen, E. S. (2015). Participação Do Acompanhante Na Atenção de Pré-Natal: Experiências Dos Profissionais De Saúde Da rede Básica. Obtido em 29 de 05 de 2020, de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135386>.

Ferreira, T. (2014). Importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres-MT (Vol. 5). Revista Eletrônica Gestão e Saúde. Obtido em 30 de 05 de 2020, de <http://www.periodicos.unb.br>

Figueredo, M. R., & Marques, A. C. (2011). Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. Centro Universitário da Grande Dourados, Curso de Enfermagem,. Obtido em 29 de 05 de 2020, de <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26126>

Henz, G. S., Medeiros, C. R., & Salvadori, M. (2017). Inclusão paterna durante o pré-natal. Rev Enferm Atenção Saúde (online)-. Obtido em 30 de 05 de 2020, de <http://seer.uftm.edu.br/revista>

Holanda, S. M., Castro, R.C.M.B., Aquin, P.S., Pinheiro, A.K.B., Lopes, L.G., & Martins, E.S. (2018). Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. Consultado em 15/19/2020. Acedido em <https://www.researchgate.net/publication/325406451>

Lamy, Z. C., Rocha, L. J., Lima, J. R., & Silva, E. L. (2012). Paternidade em tempos de mudança: uma breve revisão da literatura. Rev. Pesq. Saúde, São Luís (MA), v. 13, n. 2, 2012. (R. P. Saúde, Ed.) Obtido em 28 de 05 de 2020, de <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/viewFile/1325/10>.

Leite, D.A. (2018). Vivências do pai no pré-natal, pré-parto e parturição no século xxi. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Santos, M.L.P. (2018). A importância do pai no pré-natal e a atuação do enfermeiro de uma unidade básica de saúde de João pinheiro-MG. João Pinheiro-MG

Silva, L. J., & silva, L. R. (2009). Mudanças na vida e no corpo: Vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. (R. d. Revista de enfermagem, Editor) Obtido em 28 de 05 de 2020. Acedido em <https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a22>.

Saúde, M. (2018). *Relatório estatístico 2017*. Praia. Consultado em 15/01/2020. Disponível em <https://www.minsaude.gov.cv/index.php/documentosite/-/1/496-relatorio-estatistico-de-2017-mss-spsa-03-05-2019/file>

Meleis, A.I. – Theoretical Nursing: development and progress. 4^a Ed. Philadelphia: Lippincott William & Wilkins, 2007;

Meleis, A. (2000). [et al.] – Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. *Advances in Nursing Science*. Vol 23, nº 1.

Minayo, M. C. (1993). O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco.

Ministério Saúde Brasil (MSB). (2000). Assistência pré-natal. Consultado em 19/06/2020acedido em:[http:// www.bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf](http://www.bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf)

Ministério Saúde Brasil (MSB). (2005). Manual Técnico do Pré-natal e Puerpério, p. 23

Nogueira, R.D.F., & Ferreira, M. (2012). O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. Consultado em 21/09/2020. Acedido e <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn8/serIIIIn8a06.pdf>

Oliveira, A., & Silva, R. (2012). Parto também é assunto de homens: uma pesquisa clínicoqualitativa sobre a percepção dos pais acerca de suas reações psicológicas durante o parto. Rev Enf Ref [Internet]. Obtido em 30 de 05 de 2020, de <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ref/vserIIIIn8/serIIIIn8a06.pdf>>

Oliveira, S. C. (2009). A Participação do homem/pai no acompanhamento da. Joboatão dos Guararapes. Obtido em 30 de 05 de 2020. Acedido em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14118>

Perucchi, j., & Beirão. (2017). Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e. Obtido em 30 de 05 de 2020. Acedido em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103>.

Pesamosca, L. G., Fonseca, A. D., & Oliveira, G. V. (2008). Precepção de gestante acerca da importancia do envolvimento paterno nas consultas pré-natal:olhar de genero. Rio grande de sul: Rev.min.enferm. Obtido em 28 de 05 de 2020. Acedido em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/255>

Raphae, L. J. (2000).Psychodynamic understanding: Its Use and abuse in midwifery. British journal of Midwifery, v.8(n.11), 686-688.

Santos, M.L.P.(2018). A importância do pai no pré-natal e a atuação do enfermeiro de uma unidade básica de saúde de João Pinheiro-MG. João Pinheiro-MG

Saraiva, E. (1998). Paternidade e masculinidade: tradição, herança e reinvenção. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Su.

Silva, J. R., & Marques, A. G. (2016). Fatores determinante da participação paterna na assistência pré-natal. Maringá: Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá.

Silva, L. J., & Silva, L. R. (2009). Mudanças na vida e no corpo: Vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. (R. d. Revista de enfermagem, Editor) Obtido em 28 de 05 de 2020. Acedido em <https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a22>.

Silva, M., & Piccinini, C. (2007). Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: . Estud. psicol.

Silveira, C. S., & Ferreira, M. M. (2011). Auto conceitos da grávida-fatores associados. Portugal: Curso de Enfermagem. Universidade de Coimbra.

Silveira, C. S., & FERREIRA, M. M. (2011). Auto O Conceitos Da Grávida-Fatores Associados. Portugal.

Schnnyder, J.K.H. (2014). Importância da Consulta de Enfermagem no Pré-natal da Gestante de Baixo Risco. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC). Consultado em 26/04/20. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/172815/Jannynie%20Kelly%20Hatta%20Schnnyder%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

TB, B. (1988). O Desenvolvimento do Apego: Uma família em Formação. Porto Alegre: Artes Médicas.

Vieira, V.I.L. (2018). Vivências da vinculação pai-filho. (Dissertação de Mestrado) Instituto Politécnico de Bragança. Viana do Castelo. consultado em 21/09/2020. Acedido em: http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2147/1/Vanda_Vieira.pdf

Zampieri, M., Garcia, O., Boehs, A., & Verdi, M. (2010). Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher: textos fundamentais. Florianópolis: SC: UFSC. CCS.

7. APÊNDICES

APÊNDICE I- CRONOGRAMA

Atividades	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	set	Out
Escolha do Tema													
Pesquisa bibliográfica													
Justificativa do tema													
Estado de Arte													
Objetivos													
Metodologia													
Entrega do Projeto													
Elaboração do guião de entrevista													
Trabalho Empírico													
Revisão do trabalho													
Entrega do trabalho final													
Apresentação do trabalho													

APÊNDICE II- GUIÃO DE ENTREVISTA

Guião de Entrevista

Dados de caracterização da participante:

Idade _____

Gravidez de _____ semanas

Habilitações literária _____

Estado civil _____

Histórico obstétrico GPA _____

Questões

- 1) Como tem sido a gravidez?
- 2) Sabe-me dizer o que é o Planeamento Familiar? Como foi no seu caso?
- 3) Quando iniciaste as consultas de pré-natal? Poderia dizer o que é pré-natal?
- 4) Como tem sido as consultas de pré-natal? Com quem costumava ir as consultas?
- 5) Durante a sua gravidez seu companheiro te acompanhou nas consultas do pré-natal? Se sim, com que frequência?
- 6) Qual a importância do pai no acompanhamento durante o pré-natal?
- 7) Quais as vantagens e desvantagens do pai no acompanhamento durante o pré-natal?
- 8) O acompanhamento do pai influencia a gravidez? Como?
- 9) Normalmente nem todos os pais acompanham as grávidas nas consultas. Qual a sua opinião sobre esse fato? Quais as razões?
- 10) De acordo com sua experiência como avalia a presença/ausência do seu companheiro?
- 11) Na sua opinião a nossa cultura influencia a presença do pai nas consultas de pré-natal?
- 12) Qual a sua percepção sobre o acompanhamento durante o pré-natal antigamente e o momento atual

APÊNDICE III- MATRIZ

Análise de conteúdo - matriz

Entrevistado:

Local da entrevista/meio de entrevista:

Duração da entrevista:

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto
<p>Importância do pai na consulta do pré-natal. A percepção das grávidas inscritas nas consultas pré-natal no Centro de Saúde De Fonte Inês</p>	<p>Perceção das grávidas sobre planeamento familiar e pré-natal</p>	<p>Subcategoria I- Opinião das grávidas inscritas no CSFI sobre planeamento e gravidez</p>	<p>Perceção das grávidas sobre planeamento familiar</p>	<p>Grávida1- <i>“A meu ver o nome já diz tudo, mas posso realçar que seja uma decisão tomada por um casal, sobre quantos filhos querem ter, e o distanciamento entre eles. No meu caso, foi planeado sim e veio na altura certa e planejada pelos pais”.</i></p> <p>Grávida2- <i>“planeamento familiar é um conjunto de ações que auxiliam homens e mulheres a planejar a chegada dos filhos e também a prevenir a gravidez não planejada. No meu caso não fiz planeamento familiar porque minha gravidez não foi planejada”.</i></p> <p>Grávida3- <i>“planeamento familiar é quando eu e o meu parceiro decidimos quando queremos ter o filho. No meu caso eu e meu parceiro decidimos”.</i></p> <p>Grávida4- <i>“PF é quando a mulher e o homem vão a procura de profissionais de saúde para organizar quando querem ter filhos, no meu caso não foi planeado”.</i></p> <p>Grávida 5- <i>“planeamento familiar é uma coisa boa. No</i></p>

			<p>meu caso não fiz planeamento”.</p> <p>Grávida6- “no meu ponto de vista, o PF é o controlo que uma pessoa faz nos estabelecimentos de saúde, a fim de ter melhores conselhos de como proceder em relação a sua sexualidade, ou de como deve proceder com o parceiro, de quando iniciaram as relações sexuais, de como prevenir da gravidez, e de preparar ter um filho(a). Comecei a fazer planeamento há alguns anos e recentemente resolvi ter o meu filho”.</p> <p>Grávida7- “PF é quando decidimos quando queremos ter filhos. Decidimos ter o nosso filho”</p> <p>Grávida1- “bom, sobre a evolução da minha gravidez, confesso que no inicio foi um tanto difícil, uma vez que sentia muitos maus estares, nas quais azia, tonturas e tinha vomito constante, porem isto, ate o terceiro trimestre da gravidez (graças a deus). Depois deste primeiro trimestre corre tudo normalmente e sem</p>
--	--	--	--

Perceção sobre a gravidez

				<p><i>queixas, mas no segundo trimestre apos a entrega de alguns exames foi detetada uma infeção do trato urinário e conseqüentemente tive de ser internada para tomar antibiótico durante uma semana, mas agora esta tudo bem”.</i></p> <p>Grávida2- <i>“no meu caso a gravidez esta sendo agradável no primeiro trimestre não tive muitos sintomas, apenas a noite que sinto vomito. E agora sinto só um peso em mim”.</i></p> <p>Grávida3 - <i>“gravidez normal sem intercorrências”.</i></p> <p>Grávida4-<i>“Minha gravidez tem corrido bem, só algumas azias no inicio da gravidez, mas é normal visto que tenho um corpo estranho no meu organismo e o meu organismo tem que adaptar”.</i></p> <p>Grávida 5- <i>“gravidez tranquila”.</i></p> <p>Grávida6-<i>“tem sido normal, do primeiro trimestre ate o segundo trimestre não tive queixas, a não ser de alguns enjoos, entre outras queixas normais de gravidez. Agora no terceiro trimestre tem sido mais (desconfortável), por causa de dores baixo-ventre e por causa do calor”.</i></p> <p>Grávida7-<i>“gravidez normal, sem nada de anormal”.</i></p>
--	--	--	--	--

		Subcategoria II-opinião das grávidas sobre pré-natal	Opinião das grávidas sobre pré-natal, como tem sido as consultas e se tem acompanhante	<p>Grávida1- <i>“as minhas consultas de pré-natal iniciaram-se na 8 semana de gravidez. Penso que pré-natal seja todo o acompanhamento de profissionais de saúde a ser seguido pela grávida desde os primeiros dias do feto até o seu nascimento, podendo ser também uma preparação física e psicológica antes do parto”, “Acerca das minhas consultas de pré-natal tem sido tranquila, sempre com o mesmo procedimento pela qual iniciado com a pergunta se tem corrido tudo bem, se tenho queixas de algo. Posteriormente é feito a avaliação da TA, o peso a da massa corporal. E vou sempre acompanhada do pai da minha filha”.</i></p> <p>Grávida 2- <i>“Iniciei as consultas de pré-natal com 6 semanas e 3 dias. Pré-natal tem o objetivo de avaliar a saúde da mulher e do feto e seu desenvolvimento</i></p>
--	--	--	--	---

				<p><i>garantindo o bem-estar”, “Relativamente a consulta tem sido agradável, as enfermeiras são simpáticas. Eu vou sozinhas as consultas.”</i></p> <p>Grávida3- <i>“Iniciei as consultas de 5 semanas de gravidez. Pré-natal é quando estou grávida e decido ir para as consultas logo no início, e faço todas as minhas consultas e exames de rotina”, “No que se refere as consultas de pré-natal tem sido bem, gosto muito porque as enfermeiras nos tratam bem e cuidam bem de mim e o meu bebé. Com o meu companheiro”.</i></p> <p>Grávida4- <i>“Iniciei as minhas consultas de pré-natal com 8 semanas de gravidez, no meu ver pré-natal é quando a mulher faz todas as consultas que foram solicitadas e faz todos os seus exames”, “Estas consultas estão a correr bem graças a deus, eu vou sozinha para as consultas”.</i></p> <p>Grávida5- <i>“comecei com 20 semanas de gravidez”. relativamente como tem sido as consultas e se tem acompanhante “Pré-natal é muito bom que sempre me dizem como meu filho esta, vou sozinha as consultas”.</i></p> <p>Grávida6- <i>“iniciei as consultas de pré-natal com onze semanas de gravidez. Pré-natal é consultas de início de gravidez nos CS, por parte dos enfermeiros, onde</i></p>
--	--	--	--	---

			<p>Se o pai acompanhou nas consultas, e sobre a importância do acompanhamento</p>	<p><i>esclarecem a grávida e dão conselhos acerca do assunto”, “No que tange a consulta tem sido boa e esclarecedora tendo em conta que é a minha primeira gravidez. Tenho ido as consultas sozinha”.</i></p> <p>Grávida7- <i>“inicie as consultas com 12 semanas de gravidez. Pré-natal é quando marcam as consultas e vamos para todas, “Em relação as consultas estão a decorrer bem graças a deus. Sozinha”.</i></p> <p>Grávida 1- <i>“sim estou sempre acompanhada do meu companheiro nas consultas”, “É importante visto que foi quem gerou este ser, da um certo conforto a grávida, permiti uma evolução mais aproximada do feto, e de certa forma faz com que o pai tem um vínculo com seu filho, é uma forma de curtir a gravidez e adaptar-se a sua nova condição que é ser pai”.</i></p> <p>Grávida2- <i>“não, gosto de ir sozinha”, “Ao meu ver não</i></p>
--	--	--	---	---

				<p><i>é muito importante o acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal”.</i></p> <p>Grávida3- <i>“sim, desde o início da minha gravidez ele esteve presente”, “É importante porque ajuda no autocuidado da grávida e do bebê, ajuda na autoestima da grávida também cria o vínculo de pai-bebê desde a gravidez”.</i></p> <p>Grávida 4- <i>“não”, “Para mim é importante porque assim o pai fica sabendo do real estado de saúde da grávida, e ajuda o pai na proximidade com o bebê desde a barriga”.</i></p> <p>Grávida 5- <i>“não. Só acompanhou no ultrassom”, “É importante porque ele vai com a grávida e fica sabendo de tudo que acontece”.</i></p> <p>Grávida6- <i>“o meu companheiro não me tem acompanhado nas consultas do pré-natal, por causa do se trabalho. Acompanhou-me quando tive que ir para o hospital às 33 semanas de gravidez por causa de sangramento”, “O acompanhamento é de extrema importância, pois o pai acompanha de perto toda gravidez, fica a par d todas as informações da gravidez e não precisa se informado pela grávida depois, estabelece maior vínculo entre o pai e a grávida fica</i></p>
--	--	--	--	---

	<p>Categoria II- Importância do pai no acompanhamento das consultas de pré-natal nas grávidas inscritas no CSFI</p>	<p>Subcategoria 1- Influência do pai nas consultas de pré-natal.</p>	<p>Influencia do pai</p>	<p><i>bem melhor emocionalmente”</i></p> <p>Grávida7- <i>“não, devido ao tempo e carga horaria do trabalho”, “É importante porque só traz benefícios para mãe e bebe”.</i></p> <p>Grávida1- <i>“o acompanhamento influencia e muito na gravidez, porque qualquer grávida se sente bem e feliz em ser acompanhada e apoiada pelo pai do seu filho. Uma grávida quando esta junto do pai do seu filho e tem um bom relacionamento, com o mesmo, esta tranquila em paz não se estressa e só transmitirá boas vibrações para o bebê e não terá problemas. Mas quando a ausência dele, seja por qualquer motivo existe também uma falta de carinho e de aquele conforto em ter acompanhado nas consultas de pré-natal, este não vão conseguir evoluir a cada detalhe da gravidez”.</i></p> <p>Grávida2- <i>“no meu ponto de vista não influencia, porque nem todas as mulheres grávidas estão acompanhadas do parceiro”.</i></p> <p>Grávida3- <i>“sim influencia e muito porque se a mãe sabe que tem o pai presente, ela já passa por uma gravidez mais tranquila, sabe que se acontecer alguma coisa ela</i></p>
--	---	--	--------------------------	---

				<p><i>tem o companheiro ali para apoia-la”.</i></p> <p>Grávida4- <i>“para mim sim, porque se sei que o meu companheiro esta presente em todas as situações acho que isso ajuda e muito”.</i></p> <p>Grávida5- <i>“sim”.</i></p> <p>Grávida6- <i>“influencia muito na gravidez uma vez que, um pai presente desde a gravidez influencia no bem-estar da grávida que influencia diretamente no bebe”.</i></p> <p>Grávida7- <i>“sim porque o pai presente só traz alegria e benefícios bom,”</i></p> <p>Grávida 1- <i>“as vantagens do acompanhamento é que com a gravidez pode-se fortalecer os laços familiares, faz com que o pai se sinta presente e importante na evolução do filho, mesmo antes do parto, vai permitir o estabelecimento de um vínculo entre pai e filho mesmo</i></p>
--	--	--	--	---

	<p>Categoria III- Vantagens do acompanhamento e desvantagens do não acompanhamento do pai nas consultas pré- natal.</p>		<p>vantagens do acompanhamento desvantagens do acompanhamento</p>	<p><i>antes de nascer, permite uma tranquilidade durante a gravidez. Desvantagens é que se tiver alguma intercorrência na gravidez ele nunca vai saber, e fica sem criar o laço/ vínculo com o filho”, “Em relação a presença do meu companheiro nas consultas acho muito bem e sinto-me muito feliz de o ter ao meu lado a seguir a evolução do seu filho. Sempre que vou as consultas ele é o único pai que vai, porém ele fica na parte de exterior, devido a pandemia, mas já é um privilégio enorme saber que tenho ele a minha espera para saber notícias do nosso filho”.</i></p> <p>Grávida2- <i>“as vantagens é que cria um vínculo pai bebê, compreende quase tudo ou tudo sobre a gravidez”, “Penso que seja uma coisa normal, e é sentida de forma diferente e pessoa diferente, eu no meu caso não sei explicar a presença porque ele nunca veio comigo as consultas, penso que não tem necessidade disso”.</i></p> <p>Grávida3- <i>“as vantagens é que fica sempre presente, está apto para ajudar a mãe em qualquer decisão, fica sabendo de todo que acontece na gravidez, e como tinha referido ajuda no vínculo pai bebê. As desvantagens é que o pai nunca sabe de nada e só vai criar o vínculo depois do parto”, no que toca a percepção da grávida sobre a presença do parceiro “Não penso que seja uma</i></p>
--	---	--	---	---

				<p><i>coisa boa e nem acho que isso depende de escolha de cada um”.</i></p> <p>Grávida4- <i>“para mim as vantagens é que ele fica sabendo de tudo da gravidez, e desvantagens é que ele nunca vai saber tudo que esta acontecendo, mesmo que eu tenta explicar não é igual de ele estar presente”, “Na minha opinião avalio a sua ausência para negativa porque por mais que ele tem trabalho se tivesse mesmo interesse pelo menos uma ou duas vezes ele viria comigo”.</i></p> <p>Grávida5- <i>“as vantagens é que o pai fica dentro do assunto, fica sabendo de tudo que passa na gravidez. Desvantagens nunca ele fica sabendo de nada da gravidez”, “Quanto a presença, o pai que está sempre presente mostra que já tem amor pelo filho desde a gravidez, e a ausência ele não tem muito interesse para a gravidez e o bebê porque pensa que dar amor e só depois do parto”.</i></p> <p>Grávida6- <i>“as vantagens é que ele acompanha o filho desde a gravidez, maior vínculo entre pai e filho”, de acordo com a percepção da grávida sobre a presença do parceiro “No meu caso gostaria muito que meu parceiro me acompanhasse nas consultas, mas como no nosso país ainda esse assunto não tem tido devido importância,</i></p>
--	--	--	--	--

				<p><i>da libertação de muitos pais nas consultas, ou mesmo ele tem que trabalhar ao invés de ir às consultas. Mas por outro lado sinto-me reconfortada, porque embora ele não esteve presente (fisicamente) nas consultas, mas tive o total apoio dele, em querer estar informado durante a gravidez sobre o filho”.</i></p> <p>Grávida7- <i>“as vantagens é que se não tenho condições e o pai for sempre presente, ele vai saber como ajudar e estar sempre apto”, de acordo com a percepção da grávida sobre a presença do parceiro “Penso que a presença é boa porque ajuda a grávida em tudo e ausência as vezes ele fica sem saber muitas informações do estado de saúde”.</i></p> <p>Grávida1- <i>“eu acho que todos os pais deveriam acompanhar as suas grávidas, mais infelizmente isto não</i></p>
--	--	--	--	--

	<p>Categoria IV- Opinião das grávidas inscritas nas consultas do pré-natal sobre as razões pelo qual os pais acompanham com pouca frequência as consultas</p>		<p>Razão de pouca frequência as consultas e se a cultura interfere</p>	<p><i>acontece, e não acho que seja boa atitude, porém cada um terá os seus motivos. Uns não acompanham por falta de interesse, e em outros casos, é porque o pai e a mãe não estão juntos, o pai pode usar isso como uma espécie de desculpa, ou também o pai não poderá ser informado sobre o dia da consulta não podendo assim comparecer. Existem casos onde existe um mínimo de interesse, mas o pai não consegue a dispensa do trabalho ou algo do tipo. Também uma gravidez não planejada pode ser uma razão pela qual o pai não vai as consultas”, “Eu acho que a cultura não influencia na presença do pai nas consultas, visto que é uma coisa boa e só traz benefícios a grávida e o bebê. Para mim o que influencia é a maneira de pensar de cada um perante tal assunto e a importância de cada pai, as vezes a nossa sociedade impõe certos padrões acerca de determinado tema e acabamos por segui-las sem que sejam o caminho certo, só para ficarem bem aos olhos dos outros e não praticar o correto. Ao meu ver o que mais influencia são as razões já referidas na resposta 9”.</i></p> <p>Grávida2- <i>” acho normal, visto que não gosto, pode ter grávidas também que não sentem confortável com isto, as razões é que sozinha sinto mais confortável”, “Na minha opinião penso que sim, visto que a nossa</i></p>
--	---	--	--	--

				<p><i>sociedade não encontramos pai nas consultas”.</i></p> <p>Grávida3- <i>“a minha opinião é que eles perdem um dos melhores momentos da sua grávida e do seu bebé, penso que a razão pode ser devido ao horário de trabalho que não consegue uma despensa”,</i> relativamente a opinião da grávida se a cultura influencia <i>“Sim, sinto que os homens do nosso país são muito (desinteressados), quanto a este assunto, e eles não sabem que só tenham a enriquecer os seus conhecimentos sobre o assunto abordado”.</i></p> <p>Grávida4-<i>“a minha opinião é que eles não têm este hábito então para eles é normal se forem ou não para ele é igual, não há diferença”,</i> de acordo com a opinião da grávida se a cultura influencia <i>“Sim, porque somos um povo machista, para muitos, isto é, só mais um capricho da grávida”.</i></p> <p>Grávida5- <i>“para mim o pai deveria sempre acompanhar, saber qual os problemas que podem surgir durante este período, o que a gravidez tem de bom, a razão pode ser devido ao trabalho, ou desinteresse mesmo”,</i> sobre a opinião da grávida se a cultura influencia <i>“Sim e muito, os pais da nossa sociedade são mesmo assim pouco carinhosos, e sem interesse no assunto abordado, para eles ser pai é depois que o bebé</i></p>
--	--	--	--	--

				<p><i>nasce”.</i></p> <p>Grávida6- <i>“no meu caso meu parceiro não me acompanhou as consultas por motivo do trabalho, mas sempre que venho as consultas ele procura saber de tudo. Há pais que não vão as consultas pela falta de interesse, mas também devido ao trabalho”, “Sim a cultura do nosso país influencia a presença do pai nas consultas, porque muitos dos cabo-verdianos consideram uma leviandade a presença do pai. Para eles desde que assumem a responsabilidade do filho, a presença não conta muito.”</i></p> <p>Grávida7- <i>“no meu caso ele não vem devido ao seu trabalho, mas sempre procura saber como foi”, “Sim a cultura influencia muito, os cabo-verdianos vão muito na conversa dos outros”.</i></p>
--	--	--	--	---

		<p>Subcategoria 1-percecao das grávidas inscritas nas consultas de pré-natal no CSFI sobre o pré-natal antigamente e hoje em dia.</p>	<p>Perceção do pré-natal de antigamente e hoje</p>	<p>Grávida1- <i>“se hoje em dia são poucos pais que acompanham nas consultas de pré-natal penso que antigamente quase nenhum fazia, talvez por ter uma ideia formada sobre a divisão das tarefas, em que a mãe se encarregava do papel de cuidadora desde sua gravidez até o nascimento do bebê e o pai mais para o lado de protetor, isto já com o filho nascido. Não davam muita a importância ao acompanhamento nas consultas e a evolução da gravidez, pois nem planejamento familiar faziam. Hoje, após muito desenvolvimento e evolução já se encontram pais com mentes mais abertos e com uma percepção diferente sobre o assunto, dispostos a fazerem o melhor”.</i></p> <p>Grávida2- <i>“penso que houve mudanças, porque os pais de antigamente não preocupava com nada da gravidez enquanto que no momento atual, mesmo não sejam todos mas tem muitos que vivenciam a gravidez com a grávida”.</i></p> <p>Grávida3- <i>“para mim tem uma mudança brusca, aumentou muito o conhecimento nesta área e também</i></p>
--	--	---	--	---

				<p><i>diminui a mortalidade”.</i></p> <p>Grávida4- <i>“para mim teve muitas mudanças e diminui a taxa de morte tanto da grávida como da criança”.</i></p> <p>Grávida5- <i>“sim, antigamente não tinha nada disso porque os pais não se preocupavam com a grávida sobre quando tem consulta nem nada do tipo, eram muito desapegados a isso”.</i></p> <p>Grávida6- <i>“acho que tem mudança e muito, porque já alguns pais que tem o conhecimento da importância do acompanhamento as consultas durante a gravidez”.</i></p> <p>Grávida7- <i>“acho que é importante e houve mudanças sim”.</i></p>
--	--	--	--	---

APÊNDICE-IV- CARTA AO DELEGADO DE SAÚDE

Autorizado
11.06.2020

Bureau de
de cert. & Seal

Exmo. Senhor Delegado de Saúde de São Vicente

Dr. Elísio Silva

Mindelo, 09 de junho de 2020

Assunto: Recolha de informações para realização da Monografia do Final de Curso.

Deisy Mara Andrade Gomes, aluna nº 4181 do 4º Ano do curso de Licenciatura em Enfermagem na Universidade do Mindelo vem por este meio *mw* respeitosamente informar a vossa excelência que neste momento encontra-se a realizar o seu trabalho de conclusão de curso sob o tema "Importância do pai na consulta do pré-natal. A percepção das grávidas inscritas na consulta pré-natal no Centro de Saúde De Fonte Inês".

O referido trabalho tem como objetivo geral: analisar a percepção das grávidas inscritas na consulta pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre a importância do pai na consulta do pré-natal e os objetivos específicos: Identificar a percepção das grávidas inscritas na consulta pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre a influência dos pais nas consultas do pré-natal; Descrever as vantagens e desvantagens do acompanhamento do pai nas consultas do pré-natal segundo às grávidas inscritas na consulta pré-natal no centro saúde Fonte Inês; Descrever a opinião das grávidas inscritas na consulta pré-natal no centro de saúde de Fonte Inês sobre as razões pelo qual os pais acompanham com pouca frequência as consultas.

Nesse sentido vêm-se por este meio solicitar a autorização necessária para proceder a recolha das informações necessárias junto as grávidas inscritas no Centro de saúde de Fonte Inês.

Informa-se ainda que a recolha de dados será feita mediante a aplicação de um guião de entrevista devidamente validado para o efeito e que o mesmo atenderá a todos os preceitos éticos inerentes aos trabalhos do género.

Sem mais do momento,

Subscreve-se com a mais alta consideração, na expectativa de uma resposta favorável,

ENTRADA
Índice nº <u>107</u>
<u>11/06/20</u>
mat. <u>Deisy</u>
espacia de Saúde de São Vicente

A requerente

Deisy Mara Andrade Gomes

(Deisy Mara Andrade Gomes)

Contacto do estudante: 9518921

Suely Reis
9/6/2020
UNIVERSIDADE
DOMINDELO

APÊNDICE V- TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE e ESCLARECIDO

No âmbito do trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Enfermagem na Universidade do Mindelo a aluna, Deisy andrade n 4181 pretende realizar um estudo intitulado *importância do pai nas consultas do pré natal percepção das grávidas inscritas no centro de saúde de fonte Inês*, com o objetivo de analisar o conceito e a importância atribuída pelas grávidas inscritas. Neste sentido, gostaria de ouvir as suas opiniões sobre o tema em estudo pelo que se solicita a sua participação para o mesmo.

Informa-se que a sua participação na investigação é livre e voluntária, podendo desistir a qualquer momento. A sua tarefa consiste em responder algumas questões pelo que as suas respostas sinceras serão de mais-valia para o desenvolvimento do estudo.

Informa-se ainda, que as respostas serão gravadas em áudio, e usadas somente neste estudo pelo que o material colhido será destruído após o uso no estudo. Garante-se ainda a confidencialidade dos dados colhidos e a garantia do anonimato tanto no decorrer e como após o estudo.

O estudo não comporta qualquer risco, porém, no que diz respeito às vantagens poderá contribuir para melhorar a percepção que as grávidas tem sobre a importância do pai no pré-natal.

Este documento apenas deverá ser assinado no caso de todas as suas dúvidas referentes à participação no estudo já tiverem sido esclarecidas. E caso houver alguma dúvida e necessite de alguma explicação não hesite em perguntar antes de autorizar a participação no estudo. A assinatura no presente documento representa seu consentimento para participação.

Eu, _____ declaro que aceito participar no estudo por minha livre e espontânea vontade.

Mindelo, _____

Assinatura do(a) participante

Assinatura do pesquisador

\\